

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
CURSO DE LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA

HERMÍNIO HIDEO SUGUINO

ENSAIO TERMINOLÓGICO DE ERVAS E PLANTAS DE MANUAL DE MEDICINA
CASEIRA DA ERA *TAISHÔ*

BRASÍLIA

2013

HERMÍNIO HIDEO SUGUINO

ENSAIO TERMINOLÓGICO DE ERVAS E PLANTAS DE MANUAL DE MEDICINA
CASEIRA DA ERA *TAISHÔ*

Trabalho de conclusão de cursos (TCC)
objetivando a aprovação na graduação em
Licenciatura em Japonês pelo Instituto de
Letras, sob orientação da Professora Dra.
Yuko Takano

BRASÍLIA

2013

HERMÍNIO HIDEO SUGUINO

ENSAIO TERMINOLÓGICO DE ERVAS E PLANTAS DE MANUAL DE MEDICINA
CASEIRA DA ERA *TAISHŌ*

Trabalho de conclusão de cursos (TCC)
objetivando a aprovação na graduação em
Licenciatura em Japonês pelo Instituto de
Letras, sob orientação da Professora Dra.
Yuko Takano

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a Dr^a Yuko Takano – Universidade de Brasília – UnB

Orientador: Prof^o Fausto Pinheiro Pereira – Universidade de Brasília – UnB

Orientador: Prof^o Marcus Lira – Universidade de Brasília – UnB

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho *in memorium* ao meu avô Mansaku Sequigutsi que me inspirou com o seu manual e à minha família Tristiana Theresia e Patrícia Karmila.

AGRADECIMENTOS

À Professora Dr^a Yuko Takano pela orientação segura, paciência e interesse que permitiram o desenvolvimento deste trabalho.

À Professora Dr^a Tae Suzuki pela competente orientação inicial e auxílios recebidos que culminaram no desenvolvimento desta monografia.

À minha esposa Tristiana Theresia pela paciência e compreensão no decorrer deste estudo e à minha filha Patrícia pelo carinho e motivação.

In memorium ao meu avô materno Mansaku Sequigutsi pela inspiração proporcionada pelo manual de medicina caseira que trouxe quando de sua imigração para o Brasil. À minha mãe Sadako Sequigutsi que sempre me incentivou e guardou este manual; ao meu pai *in memorium* pela sua dedicação e apoio aos filhos; aos meus irmãos e irmãs pelo convívio e apoio.

A todos os Professores e Professoras pelo zelo, dedicação e profissionalismo que demonstraram na administração das disciplinas ao longo do curso.

À Professora Aiko Tanonaka Ogassawara, Professora Vera Lucia Dias dos Santos Augusto Santos pelo material cedido e auxílio.

Aos colegas de academia pelo convívio e amizade.

RESUMO

Neste trabalho realizou-se um estudo de ensaio terminológico de ervas e plantas recomendadas em um manual de medicina caseira (MMC) publicado na era *Taishô*. Objetivou-se construir um sistema de conceitos bilíngues japonês-português, verificando a equivalência das prescrições da erva ou planta no Japão da era *Taishô* e as prescrições atualmente reconhecidas no Brasil. Os nomes das ervas e plantas são termos ou unidades terminológicas da área especializada da botânica, onde cada termo encerra um conceito monossêmico (um só significado). Para a fundamentação teórica sobre as unidades terminológicas, utilizou-se a Teoria Comunicativa de Terminologia (TCT), proposta por Cabré (1993). Para fins de estudo, fez-se um recorte MMC, restringindo-se às ervas e plantas prescritas na primeira parte do manual, onde são relacionados 37 diferentes tipos de doenças, sendo prescritas 41 ervas e plantas. Retiraram-se os nomes das ervas e plantas do *corpus* do MMC em japonês e pesquisou-se o nome científico correspondente utilizando a internet, dicionários e revistas. De posse do nome científico, pesquisou-se o nome vernacular correspondente em português, resultando na confecção de 28 fichas terminológicas. Em 11 casos ocorreram prescrições semelhantes, para o caso de plantas como: “azedinha”; “ruibarbo”; “bucha”; “camomila”; “pêssego”; “snake gourd”; “ameixa”; “caqui”; “fedegoso”; “gerânio”; e “tanchagem”. Para os demais 15 casos as prescrições divergem, envolvendo plantas como: “alcaçuz”; “kinkan”; “soja preta”; “romã”; “nandina”; “madressilva”; “bananeira”; “butterbur ou bog rhubarb”; “chameleon plant”; “inhame”; “bellflower”; “cártamo”; “pomelo”; “miyama cherry”; e “sabugueiro”. Nos casos em que não se encontrou o nome da erva ou planta no vernáculo português, utilizou-se o nome da unidade terminológica de empréstimo, ou seja, o nome em outras línguas. Concluiu-se que apesar da grande distância entre os dois países, e a diferença de dezenas de anos, há semelhanças de prescrições de algumas ervas ou plantas.

Palavras-chave: medicina caseira, terminologia, unidades terminológicas.

ABSTRACT

In this paper it was achieved a study of terminology essay of herbs and plants recommended in a manual of domestic medicine (MDM) published in the *Taishô* era. It was objected to build a system of japanese-portuguese bilingual concepts, verifying the equivalency between the prescriptions of herbs or plants in the Japan *Taishô* era and the prescriptions nowadays recommended in Brazil. The names of herbs and plants are terms or terminology unities of a specialized area of botanic, where each term refers to a monosemy concept (just one significance). For the theoretical justification of terminological unities, it was utilized the Communicative Terminology Theory (CTT), proposed by Cabré (1993). For the studying, it was made a cut in the MDM, restricting to the herbs and plants prescribed in the first part of the manual, where it is listed 37 different kinds of diseases, 41 herbs or plants. The names of herbs and plants were taken from the MDM *corpus* in japanese word and the correspondent scientific names were surveyed using the internet, dictionaries and magazines. With the scientific names, it was surveyed the corresponding vernacular name in portuguese, resulting in a preparation of 28 terminological slips. In 11 cases occurred similar prescriptions for the plants like: “azedinha”, “ruibarbo”, “bucha”, “camomila”, “pêssego”, “snake gourd”, “ameixa”, “caqui”, “fedegoso”, “gerânio” e “tanchagem”. For the other 15 cases the prescriptions diverge, like in the plants: “alcaçuz”, “kinkan”, “soja preta”, “romã”, “nandina”, “madressilva”, “bananeira”, “butterbur ou bog rhubarb”, “chameleon plant”, “inhamé”, “bellflower”, “cártamo”, “pomelo”, “miyama cherry” and “sabugueiro. In the cases that there were not found the herbs or plants vernacular portuguese names, it was used the borrowed terminology unity, in other words, the names in another language. It was concluded that besides of large distance between the two countries, and the difference of many years, there is similar prescriptions for some herbs or plants.

Keywords: domestic medicine, terminology, terminological unities.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	01
1.1 JUSTIFICATIVA: UTILIZAÇÃO DE ERVAS E PLANTAS NA MEDICINA CASEIRA (MMC).....	01
1.2 PROBLEMA.....	03
1.3 OBJETIVOS.....	04
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	05
2.1 TERMINOLOGIA E LEXICOLOGIA	05
2.2 TERMINOLOGIA	08
2.2.1 OBJETOS DA TERMINOLOGIA	11
2.2.1.1 TERMO	11
2.3 TRADUÇÃO E TERMINOLOGIA	14
3. METODOLOGIA	17
3.1 TRADUÇÃO: CONTEXTUALIZAÇÃO METODOLÓGICA	17
3.2 ENSAIOS DAS FICHAS TERMINOLÓGICAS	19
3.3 COLETA DE DADOS	19
4. RESULTADO E ANÁLISE DAS FICHAS TERMINOLÓGICAS	21
4.1 FICHAS TERMINOLÓGICAS DO MANUAL DE MEDICINA CASEIRA	22
4.1.1 ALÇAÇUZ	22
4.1.2 KINKAN	23
4.1.3 SOJA PRETA	24
4.1.4 ROMÃ	25

4.1.5 AZEDINHA	26
4.1.6 RUIBARBO.....	27
4.1.7 BAMBU-DO-CÉU	28
4.1.8 MADRESSILVA-DAS-BOTICAS	29
4.1.9 BANANEIRA	30
4.1.10 BUTTERBUR OU BOG RHUBARB.....	31
4.1.11 BUCHA	32
4.1.12 CAMOMILA	33
4.1.13 NARCISO	34
4.1.14 PÊSSEGO	35
4.1.15 CHAMELEON PLANT	36
4.1.16 INHAME	37
4.1.17 SNAKE GOURD	38
4.1.18 JAPANESE BELLFLOWER	39
4.1.19 AÇAFRÃO-AGRESTE	40
4.1.20 POMELO	41
4.1.21 AMEIXA	42
4.1.22 CAQUI	43
4.1.23 FEDEGOSO VERDADEIRO	44
4.1.24 MIYAMA CHERRY	45
4.1.25 GERÂNIO	46
4.1.26 SABUGUEIRO	47
4.1.27 TANCHAGEM	48
4.1.28 CANELA	49
4.2 PRESCRIÇÕES DAS PLANTAS DO MMC COMPARADAS	

COM AS PESQUISAS REALIZADAS	50
QUADRO 1: As prescrições das plantas do MMC comparadas com as prescrições pesquisadas.....	51
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55
ANEXO I (Manual)	58
ANEXO II (Coleta de dados)	65

1 INTRODUÇÃO

A presente monografia tem como objeto de estudo as ervas e plantas de um “Manual de medicina caseira” (MMC) utilizada pela sociedade japonesa na era *Taishô*. O manual foi publicado no ano de 1918, não sendo possível determinar o autor e apresenta diversos tipos de ervas e plantas caseiras utilizadas na época. O manual foi trazido pelo senhor Sequigutsi na época da imigração japonesa para o Brasil, datada nos anos de 1934.

O motivo do interesse pelo objeto de estudo refere-se ao resgate da relíquia do senhor Sequigutsi, avô do pesquisador deste projeto, para traduzir o nome das plantas e ervas utilizadas na época, com a possibilidade de fazer uma comparação dessas ervas com as utilizadas ou recomendadas atualmente no Brasil, incluindo nessa análise, as prescrições citadas no manual.

Embora o MMC (sigla utilizada para Manual de medicina caseira) apresente vários tipos de ervas, fez-se um recorte no manual original e apresentam-se as ervas que são recomendadas na primeira parte do manual que relaciona uma série de 37 doenças e males com suas respectivas prescrições utilizando 41 diferentes tipos de ervas e plantas. Recorreu-se aos pressupostos teóricos da Terminologia com ênfase nas fichas terminológicas. Pelo fato da análise apresentar as peculiaridades da medicina caseira que o pesquisador não detém os conhecimentos das especialidades de cada área, propõe-se então a traduzir as ervas utilizando os dicionários, revistas e enciclopédia de especialidades, como procedimento metodológico. Pretende-se dessa forma elaborar um ensaio de fichas terminológicas, contendo 28 unidades terminológicas.

1.1 JUSTIFICATIVA: a utilização de ervas e plantas na medicina caseira

De acordo com Balbach¹, a utilização de plantas foi o primeiro ou um dos primeiros métodos utilizados pela humanidade para o tratamento de doenças. O homem orientado pela observação de animais que instintivamente recorriam às ervas para se curar, verificou que existia nas ervas o poder da cura. Segundo as pesquisas iniciaram-se como experimentos com

¹ sem ano

uso das ervas e isso acabou gerando conhecimento científico sobre o efeito da cura de determinadas doenças.

No Oriente, os medicamentos naturais são utilizados desde longa data. Há mais de 2.000 anos a farmacopéia chinesa utiliza produtos de origem vegetal, registrada em textos médicos, prescrevendo variadas formulações para tratar grande número de doenças. A tradicional medicina chinesa tem catalogado mais de 5.000 fármacos, visto que suas indicações e sua eficácia têm sido amplamente divulgada e historicamente validadas, contribuindo dessa forma no tratamento alternativo de determinadas doenças.

Guang (1998) relata que a história atesta que as sucessivas experiências e observações conscientes por meio de degustação acabaram sistematizando o uso dos medicamentos. Esse conhecimento foi sendo passado inicialmente através de geração pela tradição oral, evoluindo para a escrita.

A sociedade japonesa na era *Taishô*² também utilizava a medicina caseira para a cura de doenças. Esse exemplar de um manual foi trazido por meu avô que imigrou para o Brasil em 1934 e ele morava em São Paulo-capital, devido ao valor histórico e pessoal interessei-me em estudar as ervas e plantas recomendadas neste manual de medicina caseira (MMC).

Após o período *Meiji* a influência da cultura ocidental continuou na era *Taishô*. *Kobayashi Kiyochika* passou a pintar no estilo ocidental enquanto continuava no seu estilo *ukiyo-ê*. *Mori Ogai* e *Natsume Soseki* introduziram na sociedade japonesa uma maneira mais moderna de ver a vida humana após estudarem no ocidente. O expansionismo comercial decorrente do desenvolvimento industrial dos principais países ocidentais, em busca de matérias-primas e novos mercados internacionais, motivou a eclosão da 1ª Guerra Mundial em 1914. Por ter lutado do lado vitorioso da guerra, o Japão expandiu sua influência na Ásia, como a conquista das concessões que a Alemanha tinha na Ásia e impondo condições à China para explorá-la. Apesar de sua pequena participação, ao final da guerra, o Japão emergiu como uma das “Grande Cinco” no cenário político internacional. Com a vitória na Rússia em 1917, os bolcheviques fundaram o Partido Comunista Japonês em 1922, mas a idéia não prosperou, sendo destruída sua liderança e o comunismo extinto em 1933. Os interesses da política externa do Japão pós-guerra foram prejudicados com a ascensão do comunismo

² A era *Taishô* (1912-1926), reinada pelo imperador *Taishô*, foi marcada pela continuidade de abertura para o ocidente, problemas políticos, econômicos e a entrada do Japão na 1ª Guerra Mundial.

chinês, a vitória bolchevique na Rússia e a crescente influência dos Estados Unidos no leste asiático. Durante a década de 1920, o Japão vivenciou ao que se ficou conhecido como “Democracia Taishô”, quando amadureceu o sistema político bipartidário que havia sendo desenvolvido no Japão desde a virada do século. Porém, a “Democracia Taishô” sucumbiu ante as pressões econômicas e políticas dos anos 1930 com a ascensão dos militares. A ambiguidade e imprecisão da constituição Meiji, principalmente quanto à posição do imperador na constituição, permitiram estas mudanças no poder.

1.2 PROBLEMA

O manual escrito em língua japonesa está em estado precário de manutenção e apresenta-se com algumas partes de folhas faltando, e, ainda, não tem referência quanto ao título da obra, o nome do autor, editora e nem o local de publicação. Quanto à grafia alguns *kanji* ou palavras são de difícil leitura devido ao estado do manual e chamou-me a atenção em especial o nome das ervas e plantas utilizadas no preparo dos medicamentos. Diante desse questionamento arrolamos as seguintes perguntas:

- Essas ervas e plantas podem ser encontradas no Brasil ?
- Qual o nome correspondente em português ?
- As prescrições das ervas e plantas no Japão da era *Taishô*, correspondem às mesmas prescrições do Brasil atual ?

O nome das ervas e plantas remete-nos à utilização de termos especializados, que é o campo da terminologia.

Segundo Cabré (1993), o interesse pela terminologia surgiu com a prática, quando cientistas dos séculos XVIII e XIX, diante da proliferação de denominações, sentem a necessidade de ordená-las, para facilitar a comunicação. Inicialmente, os cientistas não se preocupavam com a natureza do conceito e nem com os fundamentos teóricos que regiam a criação dos novos termos. Esses fundamentos teóricos surgem posteriormente, quando em alguns campos a prática terminológica começa a ser minimamente organizada, surgindo assim a terminologia como fruto dessa prática.

1.3 OBJETIVOS

- Objetivo Geral:
 - Com o propósito de responder à questão, propõe-se a pesquisar os termos de ervas e plantas escritas no MMC e encontrar seu correspondente em português.
 - Identificar a terminologia específica constante no manual e construir um sistema de conceitos bilíngue japonês-português relacionando as unidades terminológicas.
- Objetivo Específico
 - Identificar as unidades terminológicas do manual de medicina caseira utilizada no Japão na era *Taishô*.
 - Ensaio sobre uma equivalência bilíngue japonês-português das unidades terminológicas encontradas no manual.
 - Verificar a equivalência de prescrição da erva ou planta no Japão da era *Taishô* e as encontradas atualmente.

A estrutura do trabalho é composta pelos capítulos - Capítulo I que se refere à Introdução do trabalho em que se apresenta o objeto da pesquisa, em seguida a justificativa sobre a utilização de ervas e plantas na medicina caseira, discorre-se sobre o problema e, por fim, elenca-se os objetivos divididos em objetivo geral e específico. O Capítulo II se refere aos pressupostos teóricos que orienta este trabalho, neste capítulo apresenta-se os estudos da Terminologia e da lexicologia. Na área da Terminologia focalizam-se os seguintes itens: Objetos da Terminologia; Termo; Tradução e Terminologia. O Capítulo III trata dos Procedimentos Metodológicos e discorre sobre o uso da tradução como procedimento metodológico para a elaboração das fichas terminológicas e a coleta de dados. O Capítulo IV apresenta os resultados da coleta de dados e as análises deste trabalho em ensaios de fichas terminológicas do manual de medicina caseira (MMC) que são compostas por 28 fichas e as considerações finais. E, por fim seguem as referências bibliográficas e os anexos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 TERMINOLOGIA E LEXICOLOGIA

Segundo Cabré (1993), a lexicologia e a terminologia apresentam uma grande quantidade de características comuns podendo ser tratadas como matérias correlatas, visto que:

- tanto a terminologia como a lexicologia tratam de palavras;
- cada qual apresentam suas vertentes teórica e aplicada;
- ambas tratam da confecção de dicionários.

Porém, alguns autores consideram que a terminologia é parte da lexicologia e para outros se trata de disciplinas distintas. Analisando algumas características com relação ao: a) campo de trabalho; b) unidade de base; c) objetivos aplicados e d) método de trabalho, estas fornecem argumentos que permitem tratá-las como forma individualizada.

Pelo critério de campo de trabalho, Cabré (1993) considera que a terminologia seria parte da lexicologia. Para a autora, se a lexicologia se ocupa de todo o conjunto de palavras que o falante conheça e a terminologia se ocupa somente das palavras de um determinado campo de especialidade ou área profissional, então os respectivos campos de trabalho estão em relação de inclusão.

Analisando a unidade de base, Cabré (1993) apresenta argumentos de que tanto o termo como a palavra podem ser unidades parecidas e às vezes divergentes. A palavra e o termo são unidades parecidas ao serem descritas por um conjunto de características linguísticas sistemáticas, referindo-se a um elemento da realidade. Porém, a palavra ao tomar parte de um âmbito especializado é considerada um termo. A semântica é um aspecto linguístico que diferencia a palavra de um termo. Em teoria, o termo costuma ter um e somente um significado (monossêmico), pois descreve um campo de especialidade concreto; no repertório do léxico geral ocorrem especificações com diferentes âmbitos de uso, conferindo-lhe um caráter polissêmico. A autora cita um exemplo com a palavra escala que é polissêmica pois tem vários significados, mas nos campos de especialidade têm somente um

significado. No campo da física é a graduação para medir os efeitos de diversos instrumentos; na oceanografia é uma parada ou porto onde se trocam as embarcações entre o porto de origem e aquele de destino; e na música é uma sucessão diatônica ou cromática das notas musicais.

Comparando as unidades de um inventário terminológico com as palavras de um dicionário, observam-se alguns elementos específicos que dão apoio à tese de que são unidades diferentes. Na terminologia, Cabré (2004, p.88) explica que as unidades compostas por construções sintagmáticas fixas e formantes cultos costumam ocorrer com uma frequência muito mais elevada que na lexicologia geral:

Ello no descarta que los términos utilicen los mismos formantes morfológicos que las palabras, ni que las reglas léxicas de formación sean también las mismas, pero la presencia de determinados formantes de origen grecolatino y la frecuencia de estructura sintagmáticas em terminologia introducen un factor de diferenciación
3

Do ponto de vista gramatical a terminologia e a lexicologia se diferenciam de maneira evidente. A presença de nomes em uma obra terminológica é quase que exclusiva enquanto que a de verbos, adjetivos e locuções é muito escassa. Em um dicionário de língua geral se acham representadas todas as categorias de gramática: nomes, verbos, adjetivos e inclusive interjeições.

Na concepção de Cabré (1993, p.88), as palavras além de serem unidades linguísticas são também unidades comunicativas (pragmáticas) identificando o falante pela forma em que as utiliza em determinadas situações de expressão ou comunicação. Pragmaticamente, os termos e as palavras podem ser distinguidos considerando: I) os usuários; II) as situações em que são utilizadas; III) a temática veiculada, e IV) o tipo de discurso em que costuma aparecer. Com relação ao primeiro ponto, os usuários das palavras são os falantes de uma língua: enquanto que os usuários das unidades terminológicas são os profissionais de sua respectiva área de especialidade. Quanto ao segundo ponto, as palavras são utilizadas em variadas situações comunicativas; enquanto que as unidades terminológicas costumam limitar-se à correspondente área profissional. Quanto à temática, as unidades terminológicas costumam ser utilizadas no âmbito de sua área de especialidade; enquanto que nos repertórios lexicais, as

³ Ele não descarta que os termos utilizem os mesmos formantes morfológicos que as palavras, nem que as regras léxicas de formação sejam também as mesmas, mas a presença de determinados formantes de origem grecolatina e a frequência de estruturas sintagmáticas na terminologia introduzem um fator de diferenciação.

palavras são utilizadas para se referir a qualquer tema da vida cotidiana. Quanto ao tipo de discurso, as palavras não estão tão delimitadas quanto aos termos que costumam aparecer em textos técnico-científicos ou de caráter objetivo.

Quanto aos objetivos aplicados, Cabré (1993, p.89) considera que a terminologia e a lexicologia podem se diferenciar dependendo dos propósitos e objetivos que perseguem. Do ponto de vista da linguística teórica, a lexicologia “se ocupa de las palabras con el objetivo de dar cuenta de la competencia léxica de los hablantes; la terminología se ocupa de los términos para fijar una forma de referencia”⁴

Observa-se que o objetivo essencial da lexicologia teórica é a descrição dos conhecimentos que “(...) los hablantes poseem sobre las palabras, para llegar a una explicación cada vez más aguda del comportamiento léxico de esos hablantes, y de los conocimientos que deben tener sobre las palabras para expresarse del modo en que lo hacen”⁵. Por outro lado a terminologia não objetiva oferecer uma explicação dos termos na linha da linguística teórica, nem descrever o comportamento terminológico dos especialistas; mas “se limita a aportar elementos teóricos - y principios prácticos - capaces de regir la búsqueda, selección y ordenación de los términos propios de los campos de especialidad, con la finalidad de normalizar su forma y su contenido”⁶.

Nestes termos, pode-se concluir que os objetivos da terminologia diferenciam claramente dos da lexicologia descritiva, já que a terminologia não pretende dar uma explicação dos conhecimentos que os peritos possuem sobre os termos, senão que se persegue identificar segmentos de uma realidade profissional especializada de forma unívoca. A elaboração da terminologia se dirige assim a denominar os conceitos próprios de uma determinada matéria. Pelo método de trabalho Cabré (1993, p.90) considera que tanto a terminologia como a lexicologia por utilizarem distintas metodologias de trabalho, permite estabelecer diferenças entre si, pois “la lexicología trabaja a partir de hipótesis teóricas, que refuta o valida mediante análisis de muestras (no necesariamente representativas) de

⁴ Se ocupa das palavras com o objetivo de dar conta da competência léxica dos falantes; a terminologia se ocupa dos termos para fixar uma forma de referência.

⁵ (...) os falantes possuem sobre as palavras, para chegar a uma explicação cada vez mais aguda do comportamento léxico desses falantes e dos conhecimentos que devem ter sobre as palavras para expressar-se de modo em que o fazem.

⁶ Se limita a aportar elementos teóricos – e princípios práticos – capazes de cobrir a busca, seleção e ordenação dos termos próprios dos campos de especialidade, com a finalidade de normalizar sua forma e conteúdo.

producciones de los hablantes”⁷. Por outro lado a terminologia, não explica nenhum comportamento, mas busca denominações para compartimentos previamente estabelecidos.

2.2 TERMINOLOGIA

Desde há muito tempo o homem tem criado e utilizado palavras para expressar conceitos, processos e objetos de diferentes áreas do conhecimento especializado. Porém, se o uso de termos técnico-científicos remonta há muito tempo, o surgimento de um campo de estudos dedicado à terminologia começou a ser estabelecido a partir da segunda metade do século XX (KRIEGER, 2004).

Segundo Krieger (2004), a terminologia é um campo de estudos considerado ainda novo em nosso meio e também internacionalmente. A partir da última década do século XX, os linguistas passaram a se interessar pela constituição e o funcionamento dos termos técnico-científicos. A terminologia é uma disciplina que tanto pode significar o campo de estudos ou os termos técnico-científicos de determinada área técnica, científica ou tecnológica.

Segundo Cabré (1993), na evolução da terminologia moderna podem-se distinguir quatro períodos fundamentais que são:

- Origem que abrange de 1930 a 1960;
- Estruturação que abrange de 1960 a 1975;
- Eclosão que abrange de 1975 a 1985;
- Ampliação a partir de 1985.

O primeiro período se caracteriza basicamente pela criação de um método de trabalho metodológico considerando o caráter sistemático dos termos. Nesta época surgem os primeiros trabalhos teóricos de Wüster e Lotte. Em 1931, E. Wüster (1898-1977), engenheiro austríaco, apresenta sua tese de doutorado *Internationale Sprachmormung in der Technik, besonders in der Elektrotechnik* na Universidade de Viena. A partir da tradução de sua obra

⁷ A lexicologia trabalha a partir de hipóteses teóricas, que refuta ou valida, mediante análise de amostras (não necessariamente representativas) de produções dos falantes.

para o russo suscita o interesse pela terminologia nos domínios técnicos e uma mostra da importância crescente sobre a normatização dos termos. Picht (apud CABRÉ, 1993) considera que a difusão da versão russa da obra de Wüster influenciou na criação do Comitê Técnico 39 (TC37) da *International Standardization Association (ISA)* para unificação dos métodos de trabalhos e apresentação de terminologias especializadas. Os trabalhos da TC37 são interrompidos com a segunda guerra mundial e retomado nos anos cinquenta graças a uma vez mais pelo interesse de Wüster ao tema.

Contudo, Rondeau (apud CABRÉ, 1993) considera que o verdadeiro pai da terminologia como disciplina científica é D. S. Lotte (1889-1950), russo, fundador da escola soviética de Terminologia. Argumenta que enquanto Lotte se preocupava em desenvolver os aspectos teóricos e metodológicos, Wüster se ocupava com o tratamento dos dados terminológicos e somente nos anos 70 começa a desenvolver a sua teoria geral da terminologia. Por outro lado, Picht defende que a primeira exposição da teoria da terminologia é a tese de doutorado de Wüster. A primeira obra claramente teórica de Wüster foi publicada em 1979, em Viena e Nova Iorque: *Einführung in die Allgemeine Terminologielehre und terminologische Lexikographie*, expondo a teoria geral da terminologia da escola de Viena.

Na estruturação do segundo período, destaca-se o desenvolvimento da macroinformática e das técnicas documentais, surgindo os primeiros bancos de dados e iniciando-se a organização internacional da terminologia. Começam a se construir também os fundamentos para uma aproximação da terminologia no processo de normalização de uma língua.

No terceiro período, destaca-se o aumento de projetos de planejamento linguístico incluindo a terminologia, evidenciando o papel que a mesma desempenha no processo de modernização de uma língua e da sociedade que a utiliza. Ocorre ainda uma mudança nas condições de trabalho terminológico e nos tratamentos de dados com a expansão da microinformática.

No último período de ampliação, a informática se torna em um dos elementos mais importantes que impulsiona a mudança; os terminólogos passam a dispor de instrumentos e recursos de trabalho mais adaptados e eficientes às suas necessidades; ampliação e

consolidação da cooperação internacional e finalmente se consolida o modelo da terminologia ligada à planificação de uma língua.

Os estudos de Wüster foram publicados na obra *Introdução à Teoria Geral da Terminologia e à Lexicografia Terminológica*, originando a *Teoria Geral da Terminologia* (TGT) fazendo referência à noção de monovalência dos termos, que em determinado contexto de discurso tem apenas um significado atual. A concepção do termo unívoco ou monovalente de Wüster permite estabelecer a unidade lexical, um dos maiores problemas com a qual se defronta a pesquisa terminológica. A TGT tornou-se referência internacional, contribuindo para a consolidação da Terminologia com identidade própria alinhando-se à Lexicologia, à Lexicografia e à Semântica, privilegiando o termo técnico-científico como atesta Krieger (2004, p.32): “(...) embora outros nomes também sejam destacados, a TGT é o pilar referencial dos estudos terminológicos, apesar do seu objetivo último de padronizar os léxicos especializados para favorecer a eficácia das comunicações científicas e técnicas em plano internacional.”

Posteriormente surge a socioterminologia proposta por François Gaudin (apud KRIEGER, 2004, p.34) considerando a variação como sendo um dos princípios ao seu desenvolvimento. Alerta para a necessidade de estabelecer efetivamente o diálogo interdisciplinar entre as diversas áreas do conhecimento humano afeta ao problema da terminologia. Neste quadro de redimensionamento, destaca-se a *Teoria Comunicativa da Terminologia* (TCT) proposta por Cabré e grupo de pesquisadores do Instituto de Linguística Aplicada da Universidade Pompeu Fabra de Barcelona. A proposta valoriza os aspectos comunicativos dos termos técnicos especializados em detrimento das normas prescritivas levando a uma maior compreensão de que as unidades terminológicas são parte integrante da linguagem natural e gramática das línguas. O conteúdo de um termo pode variar dependendo do contexto comunicativo em que se insere. Cabré (1993) aponta várias insuficiências à Escola de Viena a começar pelo estabelecimento do próprio objetivo da teoria, que é estudar os termos com vistas apenas à sua padronização; o modo de conceber a unidade terminológica, separando conceito (um elemento de valor universal independente das línguas) e o significado (ligado a línguas particulares); o não interesse pelas estruturas morfológicas, pela sintaxe das unidades lexicais e pela demasiada valorização da função denominativa. Dessa forma, a TCT valoriza os aspectos comunicativos das linguagens especializadas, entendendo que as unidades terminológicas são parte integrante da linguagem natural e da gramática das línguas.

Segundo Krieger (2004) o princípio comunicativo é uma unidade lexical que pode tomar o caráter de termo dependendo de seu uso em determinada situação e contexto. Assim, o conteúdo de um termo é relativo, dependendo da área ou campo comunicativo em que é utilizado. Em função destas proposições, leva a TCT a postular que em princípio não há termos ou palavras, mas apenas unidades lexicais, adquirindo estatuto terminológico dependendo da sua utilização em uma área especializada.

2.2.1 OBJETOS DA TERMINOLOGIA

Krieger (2004, p.75) afirma que na terminologia o termo ocupa uma posição privilegiada de tratamento e reflexão. Ao longo do desenvolvimento das pesquisas teóricas e aplicadas, a terminologia começou a se preocupar também com a fraseologia, que é a expressão utilizada na comunicação dos profissionais. Trata-se de um nódulo cognitivo, de construção sintagmática que transmite conhecimento específico. Dessa forma, a fraseologia e o termo estabelecem uma relação de complementaridade. A definição é agregada a esse par, considerando a estreita relação no equacionamento do componente cognitivo dos termos. A definição terminológica corresponde à materialização linguística do componente conceitual do termo, e funciona ao mesmo tempo como articulação linguística e via de acesso desse componente.

2.2.1.1 O TERMO

O termo ou a unidade terminológica consiste no mais importante ponto dos estudos terminológicos. O seu reconhecimento representa uma das mais difíceis tarefas no trabalho terminológico, necessitando para tanto observar aspectos quanto à sua conceituação, identificação e constituição. A definição de termo, segundo os princípios estabelecidos por Wüster em sua Teoria Geral da Terminologia: “uma unidade terminológica consiste em uma palavra, à qual se atribui um conceito como seu significado (...), ao passo que, para a maioria dos linguistas atuais, a palavra é uma unidade inseparável composta de forma e conteúdo. Wüster (apud KRIEGER, 2004, p.76).

Wüster estabelece uma propriedade fundamental ao destacar o papel do conceito na distinção entre termo e palavra. A compreensão de uma unidade terminológica está fundamentada no conteúdo especializado correspondente à respectiva dimensão conceitual do signo linguístico. A invariabilidade semântica é outra propriedade que se vincula à dimensão

conceitual. O significado de uma palavra, em larga medida, depende do contexto em que é proferida, ao contrário das unidades terminológicas que não sofrem esse efeito, pois se limitam a expressar conteúdos técnico-científicos. A invariância conceitual é também corroborada por Rondeau (apud Krieger, 2004, p.77):

O termo caracteriza-se no sentido de que para uma noção dada, há, teoricamente, uma única denominação. Esta característica do termo se funda sobre um postulado da terminologia: o da relação de univocidade entre denominação (significante) e noção (significado, relação do tipo reflexiva).

Krieger (2004, p.77) cita Gouadec que afirma com propriedade que as unidades terminológicas não se restringem a conceitos, mas estende também para objetos e processos, conforme pode ser observada na citação abaixo descrito:

Um termo é uma unidade linguística que designa um conceito, um objeto ou um processo. O termo é a unidade de designação de elementos do universo percebido ou concebido. Ele raramente se confunde com a palavra ortográfica.

A rara não-coincidência formal com as palavras é outra particularidade dos termos, apontada por Gouadec, devido à formação morfossintática complexa que predomina no léxico especializado. Entre os autores citados depreende-se um fato comum, a de que o estatuto terminológico de determinada unidade lexical é definido pela sua dimensão conceitual, fazendo de um signo linguístico um termo e integrando-o a uma determinada área de especialidade. Krieger (2004, p.78) menciona Lérat que reafirma sua posição:

As denominações técnicas estão na língua porque são suscetíveis de serem traduzidas em língua estrangeira, mas são denominações de conhecimentos especializados, e é isso que as torna pertinentes terminologicamente.

Os primeiros estudos da terminologia, a rigor, não levaram em conta a linguagem em seu funcionamento. As novas correntes dos estudos da terminologia valorizam o termo como unidade de conhecimento e não como unidade linguística, onde, do ponto de vista de funcionamento, os termos são itens lexicais que não diferem das palavras. Dessa maneira, as novas correntes consideram que os contextos linguísticos e pragmáticos contribuem para a formulação de um termo, assim como as sinonímias e as variações nos repertórios terminológicos. Dessa forma, Cabré (apud KRIEGER, 2004, p.79) afirma que:

(...) os termos não formam parte de um sistema independente das palavras, mas que conformam com elas o léxico do falante, mas ao mesmo tempo, pelo fato de serem multidimensionais, podem ser analisados de outras perspectivas e compartilham com outros signos não linguísticos os espaços da comunicação especializada.

Para Krieger (2004,p.79) um termo é um elemento da linguagem em funcionamento, presente tanto em textos como em discursos especializados, é determinante da visão de que a “gênese das unidades lexicais terminológicas está relacionada a uma série de componentes de natureza semiótica, pragmática e ideológica que presidem os processos comunicativos”. Assim, uma unidade lexical pode assumir o valor de uma unidade terminológica em razão dos propósitos, fundamentos e princípios de uma área. Dessa forma, a perspectiva textual fundamenta o motivo da inserção de uma unidade lexical em um conjunto de termos especializados, não se limitando, conforme postula a Terminologia clássica, de identificar a presença da unidade lexical em certa posição que ocupa no sistema cognitivo. A esse quadro de processos que envolvem os termos explicando o seu funcionamento, em um plano formal, agrega-se “o processo de terminologização, por meio do qual palavras da língua comum sofrem uma ressignificação, passando a alcançar estatuto de termo”. Nesse processo, palavras comuns passam a ter significado especializado integrando o repertório terminológico de determinada área de conhecimento específico. Nesse mesmo plano formal, pode ocorrer a polivalência do termo em que determinadas unidades lexicais participam de mais de uma terminologia mostrando o dinamismo da linguagem incidindo na constituição dos termos, expressando diferentes significados em seu respectivo campo de saber. Krieger (2004, p.79), ainda, aponta que “apesar da constatação da polivalência funcional de uma mesma unidade lexical, tradicionalmente compreendeu-se que os termos são afetados apenas pelo processo de homonímia, descartando-se a idéia de polissemia no âmbito do léxico especializado”.

Krieger (2004), relata que as terminologias ao circularem pelos inúmeros canais de comunicação, sofrem os efeitos de ampla difusão dos conhecimentos técnico-científicos, não se restringindo apenas ao intercâmbio dos profissionais e passando a integrar o léxico dos falantes. Este fato evidencia que não existe uma fronteira rígida a separar as palavras dos termos. Essa concepção pode ser observada no argumento citado pelo autor que “a diversidade de posicionamentos sobre a natureza do termo tende a se ampliar para além da controvérsia de compreendê-lo como unidade de conhecimento ou como unidade pragmático-linguística.” (KRIEGER, 2004, p.80). Isto explica porque os estudos avançam e se aprofundam sobre essa entidade não-linear. Dada a sua complexidade e as multifaces que são apresentadas, Cabré em sua Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) chama de poliedricidade do termo.

Segundo Krieger (2004, p.92), “a definição terminológica (DT) é reconhecida como aquela que mais se ocupa de termos técnico-científicos”. Na formulação do enunciado, a DT geralmente tem sido apreciada em função da presença delimitadora de duas categorias: o gênero próximo e a diferença específica. “O gênero próximo é a porção da definição que expressa a categoria ou classe geral a que pertence o ente definido. A diferença específica é a indicação da(s) particularidade(s) que distingue(m) esse ente em relação a outros de uma mesma classe”. Krieger dá como exemplo a definição de cadeira que é formulada como peça do mobiliário que serve para sentar. O segmento peça do mobiliário corresponde ao gênero próximo e serve para sentar seria a diferença específica. Krieger continua, lembrando que “muitas das considerações sobre a DT são transposições do que já se observou a partir daquela definição que aparece em dicionários gerais de língua, a definição lexicográfica”. Porém, adverte que nem tudo o que passa pela perspectiva lexicográfica pode ser estendida para a DT. Ao longo do tempo, o gênero próximo e a diferença específica têm sido tomados como referência nos estudos lingüísticos sobre as definições de maneira geral e em especial sobre a definição das palavras. J.Rey-Debove (apud KRIEGER, 2004, p.94)) entendia que a DT corresponde a uma definição de “especialista”. Entendia também que “uma definição é naturalmente aberta e transformável pelo sujeito que a formula em função das necessidades e objetivos da comunicação estabelecida”. Krieger complementa dizendo que:

Esse tipo de apreensão bem poderia ser retomado no âmbito dos estudos atuais de Lexicografia e Terminologia à medida que, cada vez mais, se reconhece a influência tanto de sujeitos-autores-especialistas como de seus diferentes pontos de vista sobre os enunciados definitórios. Elementos como valores culturais, ideologias e correntes de saber científico podem ser depreendidos de determinadas definições.

2.3 TRADUÇÃO E TERMINOLOGIA

Segundo Krieger (2004), a Tradução e a Terminologia possuem identidades e propósitos específicos que não se superpõem, mas mantêm uma série de confluências. O tema da relação entre as áreas é recente e vem despertando ultimamente um interesse crescente conforme atesta Cabré (apud KRIEGER, 2004, p.65-66):

Nenhum especialista minimamente informado em linguística aplicada põe em questão, hoje em dia, que entre a tradução especializada e a terminologia existe uma relação evidente e inevitável, mas, sem dúvida, se estudou muito pouco sobre as características e motivações dessa relação e menos ainda se estabeleceram seus limites.

Krieger (2004, p.66) afirma que não é somente a relação, mas de maneira geral tudo sobre a Terminologia é recente, pois esta começou a se constituir como campo de conhecimento a partir da segunda metade do século XX. O mesmo não ocorre com a tradução que possui uma longa tradição. No entanto, mais recentemente, a tradução tem desenvolvido muito procurando compreender em profundidade a complexa problemática tradutória. Esse avanço sistemático foi observado nas últimas décadas, conforme Krieger “tem levado ao surgimento da Tradutologia, disciplina teórica que desenvolve reflexões e descrições sobre o processo tradutório em seus mais diferentes aspectos, componentes e perspectivas.” As duas áreas estão desbravando caminhos para um produtivo diálogo, motivadas pela busca de um maior conhecimento de seus objetos centrais, ou de práticas mais eficientes.

A primeira motivação desse encontro da Tradução com a Terminologia refere-se ao fato de que as unidades terminológicas são elementos primordiais dos textos especializados, pois a tradução técnica ou especializada se efetua em relação a essa tipologia textual. Em função da existência das diversas comunicações profissionais (por exemplo a área científica, econômica, jurídica, administrativa, etc.), alguns autores preferem se referir em tradução de textos especializados já que “toda tradução (literária, audiovisual, etc.) é especializada no sentido de que requer determinados conhecimentos e habilidades especiais.” Hurtado Albir (apud KRIEGER, 2004, p.66)

Krieger (2004, p.66) relaciona outra motivação que se refere ao conhecimento globalizado. Isso pode ser observado no fragmento abaixo:

Interesse do mundo globalizado pela informação referente à produção científica e tecnológica de nossa era, bem como a intensificação das trocas, de uma significativa demanda no campo da tradução técnica”. comerciais e tecnológicas realizadas em âmbito mundial, são fatores determinantes do incremento das relações internacionais e, conseqüentemente, de uma significativa demanda no campo da tradução técnica.

Para traduzir bem, segundo o teórico, é necessário o domínio de uma terminologia, mas isso não é suficiente, considerando que o processo tradutório é complexo envolvendo muitos componentes. Conforme atesta Hurtado Albir (apud KRIEGER, 2004, p.68):

Ainda que a terminologia tenha sido tradicionalmente considerada como a característica principal da tradução especializada, coloca-se em segundo plano, já que o mais importante é o conceito que encerra o termo e não o termo em si: para compreender um determinado termo (e para encontrar o equivalente justo na língua chegada), é necessário saber relacioná-lo com o conceito a que faz referência. Além disso, o tradutor tem de conhecer os gêneros próprios do âmbito

específico que está traduzindo e o funcionamento peculiar de cada um deles em relação as convenções linguísticas e textuais.

Krieger (2004, p. 69) afirma que a “organização de instrumentos de referência temática não monolíngues, tarefa que os especialistas em Terminologia tomam a si, só pode ser adequadamente realizada com o concurso de tradutores.” Em outras palavras, as formações e as competências profissionais não se superpõem, apesar de interesses comuns e zonas de confluência entre as duas áreas, embora alguns profissionais possam reunir qualificações exigidas para realizar tanto o tradutório como o terminológico.

Quanto às atribuições das duas áreas Krieger (2004, p.69) define sua posição, conforme a citação abaixo:

Enquanto a Tradução constitui uma finalidade em si mesma pela produção de um texto em outra língua; a Terminologia aplicada, ou Termografia, ao gerar obras de referência temática, realiza um trabalho de suporte, elaborando instrumentos pragmáticos que se constituem em meios para facilitar o trabalho de tradutores, intérpretes, redatores técnicos, etc.”

O autor referido conclui que começam a diminuir as distâncias entre os universos da Terminologia e a Tradução. O diálogo tende a se incrementar, motivado pelo reconhecimento de complementaridade e da parceria necessária para uma boa tradução, explicando-se, “portanto, na prática a não na teoria, a importância da aproximação desses universos convergentes e complementares, mas com identidades inquestionáveis que são a Terminologia e a Tradução.”

3. METODOLOGIA

3.1 TRADUÇÃO: CONTEXTUALIZAÇÃO METODOLÓGICA

Para o procedimento metodológico das análises das fichas seguimos a orientação teórica da tradução terminológica. Segundo Krieger (2004), a Tradução e a Terminologia possuem identidades e propósitos específicos que não se superpõem, mas mantêm uma série de confluências. O tema da relação entre as áreas é recente e vem despertando ultimamente um interesse crescente conforme atesta Cabré (apud KRIEGER, 2004, p.65-66):

Nenhum especialista minimamente informado em linguística aplicada põe em questão, hoje em dia, que entre a tradução especializada e a terminologia existe uma relação evidente e inevitável, mas, sem dúvida, se estudou muito pouco sobre as características e motivações dessa relação e menos ainda se estabeleceram seus limites.

Krieger (2004, p.66) afirma que não é somente a relação, mas de maneira geral tudo sobre a Terminologia é recente, pois esta começou a se constituir como campo de conhecimento a partir da segunda metade do século XX. O mesmo não ocorre com a tradução que possui uma longa tradição. No entanto, mais recentemente, a tradução tem desenvolvido muito procurando compreender em profundidade a complexa problemática tradutória. Esse avanço sistemático foi observado nas últimas décadas, conforme Krieger “tem levado ao surgimento da Tradutologia, disciplina teórica que desenvolve reflexões e descrições sobre o processo tradutório em seus mais diferentes aspectos, componentes e perspectivas.” As duas áreas estão desbravando caminhos para um produtivo diálogo, motivadas pela busca de um maior conhecimento de seus objetos centrais, ou de práticas mais eficientes.

A primeira motivação desse encontro da Tradução com a Terminologia refere-se ao fato de que as unidades terminológicas são elementos primordiais dos textos especializados, pois a tradução técnica ou especializada se efetua em relação a essa tipologia textual. Em função da existência das diversas comunicações profissionais (por exemplo a área científica, econômica, jurídica, administrativa, etc.), alguns autores preferem se referir em tradução de textos especializados já que “toda tradução (literária, audiovisual, etc.) é especializada no sentido de que requer determinados conhecimentos e habilidades especiais.” Hurtado Albir (apud KRIEGER, 2004, p.66)

Krieger (2004, p.66) relaciona outra motivação que se refere ao conhecimento globalizado. Isso pode ser observado no fragmento abaixo:

Interesse do mundo globalizado pela informação referente à produção científica e tecnológica de nossa era, bem como a intensificação das trocas, de uma significativa demanda no campo da tradução técnica”. comerciais e tecnológicas realizadas em âmbito mundial, são fatores determinantes do incremento das relações internacionais e, conseqüentemente, de uma significativa demanda no campo da tradução técnica.

Para traduzir bem, segundo o teórico, é necessário o domínio de uma terminologia, mas isso não é suficiente, considerando que o processo tradutório é complexo envolvendo muitos componentes. Conforme atesta Hurtado Albir (apud KRIEGER, 2004, p.68):

Ainda que a terminologia tenha sido tradicionalmente considerada como a característica principal da tradução especializada, coloca-se em segundo plano, já que o mais importante é o conceito que encerra o termo e não o termo em si: para compreender um determinado termo (e para encontrar o equivalente justo na língua chegada), é necessário saber relacioná-lo com o conceito a que faz referência. Além disso, o tradutor tem de conhecer os gêneros próprios do âmbito específico que está traduzindo e o funcionamento peculiar de cada um deles em relação as convenções linguísticas e textuais.

Krieger (2004, p. 69) afirma que a “organização de instrumentos de referência temática não monolíngues, tarefa que os especialistas em Terminologia tomam a si, só pode ser adequadamente realizada com o concurso de tradutores.” Em outras palavras, as formações e as competências profissionais não se superpõem, apesar de interesses comuns e zonas de confluência entre as duas áreas, embora alguns profissionais possam reunir qualificações exigidas para realizar tanto o tradutório como o terminológico.

Quanto às atribuições das duas áreas Krieger (2004, p. 69) define sua posição, conforme a citação abaixo:

Enquanto a Tradução constitui uma finalidade em si mesma pela produção de um texto em outra língua; a Terminologia aplicada, ou Termografia, ao gerar obras de referência temática, realiza um trabalho de suporte, elaborando instrumentos pragmáticos que se constituem em meios para facilitar o trabalho de tradutores, intérpretes, redatores técnicos, etc.”

O autor referido conclui que começam a diminuir as distâncias entre os universos da Terminologia e a Tradução. O diálogo tende a se incrementar, motivado pelo reconhecimento de complementaridade e da parceria necessária para uma boa tradução, explicando-se, “portanto, na prática a não na teoria, a importância da aproximação desses universos

convergentes e complementares, mas com identidades inquestionáveis que são a Terminologia e a Tradução.”

3.2 ENSAIOS DAS FICHAS TERMINOLÓGICAS

Este ensaio se fundamenta na Terminologia para a ordenação do nome das ervas e plantas. O manual de medicina caseira (MMC) se constitui no *corpus* do material estudado, possuindo um total de 43 páginas de tamanho A5 (148 x 210 mm, correspondente à metade de uma folha tamanho A4).

Colheu-se o nome de ervas e plantas da primeira parte do MMC, correspondente a 9 páginas (vide anexo I) que relaciona uma série de 37 doenças ou males, prescrevendo 41 diferentes tipos de plantas, das quais trabalhou-se 28 tipos de plantas. As plantas não trabalhadas deveu-se à impossibilidade de se encontrar o nome científico da planta a partir do nome ou *kanji*. O manual foi escrito em japonês da época e apresenta as seguintes características; os *kanji* possuem *furigana*, sendo que alguns *kanji*, assim como algumas formas de escrita em *furigana* não são utilizadas, atualmente. O manual possui outras peculiaridades na forma, ou seja, ao prescrever o tratamento para a doença utiliza-se das frases longas, as idéias são divididas com o uso das vírgulas e existe apenas um ponto final.

As análises das plantas caseiras são catalogadas em fichas terminológicas e utilizou-se também a ilustração gráfica. Conforme a ISO 704 (2000), a representação gráfica de um conceito pode ser utilizada para complementar uma definição. Uma representação gráfica serve para ilustrar bem as características de um do conceito ou suas relações com outros conceitos. Há diversos tipos de representações gráficas como: ilustrações icônicas, ilustrações abstratas, diagramas estatísticos e figuras mistas que combine duas ou mais formas. A foto de uma planta é uma ilustração icônica que apresenta imagem de objetos que possa ser não-familiar. São especialmente úteis em complementar definições partitivas, pois mostram as relações entre o todo e suas partes.

3.3 COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados seguiu-se os seguintes passos:

- Uma vez colhido o nome das plantas, pesquisou-se pelos seus respectivos nomes científicos e posteriormente traduzindo-o para a língua portuguesa, utilizando dicionários de botânica, de livros especializados, de revistas e a internet.
- O *kanji* ou a palavra referente à planta foi pesquisado utilizando a internet, essa ferramenta foi utilizada para encontrar o nome científico correspondente. Essa referência se encontra discriminada no campo da fonte. Procurou-se dar preferência às referências de obras especializadas da botânica e fitoterápica, mas utilizou-se também a Wikipédia, quando não se encontrou o objeto de estudo nas referidas obras. Cabe ressaltar que utilizou-se a Wikipédia como referência para a pesquisa do *kanji*, isto é, a ferramenta supracitada serviu para encontrar o nome científico correspondente. Selecionou-se algumas dessas pesquisas realizadas (vide anexo II), onde pode-se observar por meio da impressão do *site* a relação do *kanji* com o seu respectivo nome científico da planta e deste para o nome vernacular para o português.

Para cada planta será confeccionada uma ficha terminológica, que contém 7 campos, a saber:

- 1 - unidade terminológica (UT) de entrada, coletada em língua japonesa (utilização da forma de escrita encontrada no manual);
- 2 - número da ficha terminológica (ordem crescente do número da ficha) ;
- 3 - UT equivalente no vernáculo (nome correspondente encontrado em português);
- 4 - UT de empréstimo (nome correspondente em língua estrangeira);
- 5 - Categorização (tipo de vegetação ex: erva, arbusto, arvoredo, árvore, etc);
- 6 - Fonte (manual, internet, dicionários, etc);
- 7 - Descrição sistematizada da UT, com a respectiva foto da planta (utilização de sites da internet, revistas, e livros especializados; foto retirada da internet).

4. RESULTADO E ANÁLISE DAS FICHAS TERMINOLÓGICAS

As fichas analisadas apresentadas neste capítulo são produtos de um ensaio terminológico e para a construção dessas fichas inspirou-se nas razões que Krieger (2004, p.69) considera “a organização de instrumentos de referência temática não monolíngües, tarefa que os especialistas em Terminologia tomam a si, só pode ser adequadamente realizada com o concurso de tradutores.”


Cabe ressaltar que esta investigação trata-se de um ensaio terminológico, utilizando a ferramenta da tradução para compor e analisar o material MMC. Visto que para se compor uma ficha terminológica pautada em área de conhecimento como a Botânica, entre outras, é necessário recorrer aos especialistas dessas áreas.

As 28 fichas terminológicas são apresentadas isoladamente, ou seja, cada página refere-se a uma determinada erva.


As acepções das ervas segue conforme descrita nas obras consultadas via *internet* e ou obras especializadas. As consultas feitas pelos meios eletrônicos e pelas obras e revistas são mencionadas no texto das fichas terminológicas no item “Descrição sistematizada da unidade terminológica”.

4.1 FICHAS TERMINOLÓGICAS DO MANUAL DE MEDICINA CASEIRA


4.1.1 ALÇAÇUZ

Unidade terminológica 甘草 かんぞう <i>Glycyrrhiza uralensis</i> Fisch. (Fabaceae)		No. 001
UT equivalente no vernáculo Alçaçuz	UT de empréstimo	
Categorização Arbusto		
Fonte: Manual de medicina caseira; < http://zh.wikipedia.org.wiki/ > acessado em 14/5/2013		
Descrição sistematizada da unidade terminológica		
 <p>Arbusto com altura de 1 a 2 metros, possuindo fortes e volumosas raízes e estolhos subterrâneos horizontais. Suas flores são de cores azuis ou lilazes formando pequenos cachos em forma de espiga. O fruto contém várias sementes em uma cápsula alongada. Desenvolve-se em campos secos, arenosos ou pedregosos. Tem propriedades expectorantes, anti-sépticas, antiinflamatórias, antiespamódicas e diuréticas. Utilizada como auxiliar no tratamento de úlceras de estômago, furúnculos, feridas, bronquites tosses catarrais e rouquidão. É uma das 50 ervas fundamentais da tradicional medicina Chinesa. É usualmente coletada na primavera e outono com a remoção das raízes e seca ao sol. <http://www.achetudoeregiao.com.br/> acessado em 14/5/2013</p>		

4.1.2 KINKAN

Unidade terminológica 柑覧 きんかん <i>Fortunella japonica</i> (Rutaceae)		No. 002
UT equivalente no vernáculo	UT de empréstimo Kinkan	
Categoriação Árvore		
Fonte: Manual de medicina caseira; < http://ja.wikipedia.org/wiki > acessado em 6/6/2013		
Descrição sistematizada da unidade terminológica		
		
<p>A árvore é semelhante a uma pequena laranjeira, raramente atingindo 1,5 m de altura. O fruto assemelha-se a uma pequena laranja de 2 a 5 cm de diâmetro, ácido e sabor adocicado, podendo-se comer com a casca. Apreciado para o fabrico de doces e compotas e também utilizado em produtos cosméticos e de beleza <http://eol.org/pages/487547/overview> acessado em 8/10/2013</p>		


4.1.3 SOJA PRETA

Unidade terminológica 黒大豆 くろだいず <i>Glycine max</i>		No. 003
UT equivalente no vernáculo Soja preta	UT de empréstimo	
Categorização Arbusto		
Fonte: Manual de medicina caseira; < http://www.kudaizu-lab.jp/ > acessado em 6/6/2013		
Descrição sistematizada da unidade terminológica		
		
<p>Importantíssimo alimento funcional, possuindo diversos componentes benéficos à saúde como isoflavonas, ácidos graxos ômega 3 e 6, proteínas, vitaminas do complexo B, fibras e minerais. A soja protege contra doenças como as do coração, diabetes, alguns tipos de câncer, aterosclerose, colesterol elevado, osteoporose e constipação intestinal. <http://www.diabetenet.com.br/conteudocompleto.asp?idconteudo=5148> acessado em 6/6/2013</p>		

4.1.4 ROMÃ

Unidade terminológica ザクロ <i>Punica granatum</i> L. (Punicaceae)		No. 004
UT equivalente no vernáculo Romã, romãzeira, romeira, romeira-da-granada, pomegranate	UT de empréstimo	
Categorização Árvore frutífera		
Fonte: Manual de medicina caseira; < http://ja.wikipedia.org/wiki > acessado em 6/6/2013		
Descrição sistematizada da unidade terminológica		
 <p>Arvoreta com altura de 2 a 5 m de altura, tronco cor de cinza e os ramos quando novos são avermelhados. Adapta-se aos climas tropicais, subtropicais, temperados e aos mediterrânicos. As flores são de vermelho-alaranjadas; os frutos são esféricos com casca grossa e coriácea, amarelada ou avermelhada manchada de escuro. Possui propriedades medicinais anti-sépticas, antiinflamatórias, antioxidante, adstringente e diurética indicada para aftas, amigdalite, chagas na boca, cólica intestinal, diarreia, difteria, inflamação entre outros. <http://www.jardineiro.net/plantas/romazeira-punica-granatum.html> acessado em 11/11/2013</p>		

4.1.5 AZEDINHA

Unidade terminológica 酸葉 すいば <i>Rumex acetosa</i> (Polygonaceae)	No. 005
UT equivalente no vernáculo Azedinha, azedeira, azedas-bravas, erva-vinagreira ou vinagreira	UT de empréstimo
Categorização Erva	
Fonte: Manual de medicina caseira; < http://ja.wikipedia.org/wiki/ > acessado em 6/6/2013	
Descrição sistematizada da unidade terminológica  <p>“Erva de haste vivaz, direita, canaliculada, ramificada superiormente, As folhas são umas radicais e outras caulinares; as inferiores são pecioladas, oblongas, sagitadas; as superiores são sésseis e embarcantes. Flores dióicas, avermelhadas.” (Balbach)</p> <p>Cresce no Norte da península Ibérica. Prefere solos ricos em ferro, úmidos e áreas sombreadas próximas a cursos de água. Possui propriedades medicinais com a presença do bioxalato de potassa responsável pela sua acidez, além de vitamina C e resveratrol Indicada para a cura da icterícia, asma e outras afecções do fígado Regulariza o catamênio. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Azeda> acessado em 6/6/2013</p>	


4.1.6 RUIBARBO

Unidade terminológica 大黄末 だいおう <i>Rheum palmatum</i> (Polygonaceae)		No. 006
UT equivalente no vernáculo Ruibarbo	UT de empréstimo	
Categorização Erva		
Fonte: Manual de medicina caseira; < http://www2.odn.ne.jp/had26900/constituents/metb_sennoside.htm > acessado em 6/6/2013		
Descrição sistematizada da unidade terminológica		
 <p>Originária da China, norte do Tibete e platô da Mongólia, podendo ser encontrada nos Estados Unidos, Canadá, Inglaterra e Austrália. Produz talos de até 3,0 m de altura, com flores vermelhas nas extremidades quando maduras e frequentemente amareladas ou brancas. As raízes e rizomas são as partes utilizadas como medicamento, indicada como laxativo e eupéptico, dor de dente, febre, hipertensão, queimaduras, apendicite, conjuntivite, dores da boca ou língua. Lainetti, R e Brito, Nei (1980, p. 121); Reader's Digest (1999)</p>		


4.1.7 BAMBU-DO-CÉU

Unidade terminológica 南天 なんてん <i>Nandina domestica</i> (Berberidaceae)		Nº 007
UT equivalente no vernáculo Bambu-do-céu, bambu-celeste.	UT de empréstimo Nandina	
Categorização Arbusto		
Fonte: Manual de medicina caseira; < http://ja.wikipedia.org/wiki/ > acessado em 6/6/2013		
Descrição sistematizada da unidade terminológica		
		
<p>Originária da China e Japão. Arbusto que atinge até 2,0 m de altura quando não controlado por podas. Possui ramos verticais, folhas compostas pinadas verdes que ficam avermelhadas em épocas de frio. Suas flores são pequenas e brancas em inflorescência do tipo racemo. Produz frutos globosos e vermelhos, que dão um toque apreciado ornamentação. Arbusto bastante utilizado no paisagismo como cerca-viva e cortina entre ambientes <http://www.fazfacil.com.br/jardim/arbusto_nandina.html> acessado em 6/6/2013</p>		

4.1.8 MADRESSILVA-DAS-BOTICAS

Unidade terminológica 忍冬 にんどう <i>Lonicera japonica</i> (Caprifoliaceae)		Nº 008
UT equivalente no vernáculo Madressilva-das-boticas	UT de empréstimo	
Categorização Trepadeira		
Fonte: Manual de medicina caseira; < http://ja.wikipedia.org/wiki/ > acessado em 6/5/2013		
Descrição sistematizada da unidade terminológica		
		
<p>É uma trepadeira capaz de atingir até 10 m de altura numa árvore. Possui folhas opostas, elípticas, oblongas com um comprimento de 3 a 8 cm e largura de 2 a 3 cm. As flores são amareladas a brancas com doce fragrância. A fruta é uma baga azul escura com diâmetro de 5 a 8 mm com numerosas sementes. A flor tem alto valor medicinal na tradicional medicina chinesa com propriedades antibacteriana e antiinflamatória. Tradicionalmente utilizada contra a asma, colesterol alto, congestão linfática, diarreia, disenteria, dor de cabeça, dor de garganta, erupção cutânea, febre, infecção bacteriana, intoxicação gastrointestinal, laringite, queimadura do sol, tosse, úlceras. <http://www.plantasmedicinaisefitoterapia.com/> acessado em 14/5/2013</p>		


4.1.9 BANANEIRA

Unidade terminológica ばしょう <i>Musa basjoo</i> (Musaceae)		Nº 009
UT equivalente no vernáculo Bananeira	UT de empréstimo	
Categorização Arbusto		
Fonte: Manual de medicina caseira; < http://ja.wikipedia.org/wiki/ > acessado em 13/5/2013		
Descrição sistematizada da unidade terminológica		
		
<p> Planta perene de grande porte, com folhas alternas e muito grandes. Originárias do sudeste da Ásia. Possuem um pseudocaule de onde se originam as grandes folhas alternadas que consistem em um nervura principal proeminente e várias nervuras laterais paralelas. É uma planta de crescimento rápido, muito utilizada em paisagismo e seu fruto é bastante apreciado e comercializado <http://www.pt.wikipedia.org/wiki/Musaceae> acessado em 24/6/2013 </p>		

4.1.10 BUTTERBUR OU BOG RHUBARB

Unidade terminológica 落ふき <i>Petasites japonicus</i> (Siebold & Zucc.) Maxim (Asteraceae)		Nº 010
UT equivalente no vernáculo	UT de empréstimo Butterbur ou bog rhubarb	
Categorização Arbusto		
Fonte: Manual de medicina caseira; < http://ja.wikipedia.org/wiki/ > acessado em 13/5/2013		
Descrição sistematizada da unidade terminológica		
 <p>Foto: Trond Steen</p>		
<p>Planta herbácea, perene, nativa do Japão utilizada como vegetal na época da primavera e introduzida na Columbia Britânica por imigrantes japoneses. Também conhecida por butterbur por possuir folhas largas e grandes o suficiente para embalar manteiga. Tem sido utilizada para aliviar alergias respiratórias, em especial a rinite. <http://en.wikipedia.org/wiki/> acessado em 23/4/2013</p>		


4.1.11 BUCHA

Unidade terminológica へちま <i>Luffa cylindrica</i> (L.) Roem. (Cucurbitaceae)	N° 011
UT equivalente no vernáculo Bucha, bucha-dos-paulistas, bucha-paulistana, bucha-vegetal, esponja-vegetal, lufa, planta-das- esponjas, planta-dos-esfregões.	UT de empréstimo
Categorização Trepadeira	
Fonte: Manual de medicina caseira; < http://ja.wikipedia.org/wiki/ > acessado em 6/6/2013	
Descrição sistematizada da unidade terminológica  <p>Planta originária da Ásia, trepadeira, que pode ser encontrada em regiões de clima equatorial, mediterrâneo, subtropical, temperado e tropical. Possui propriedades medicinais, indicada para anemia, afecções do fígado, bronquite crônica, afecções da pele, hemorragias, verminoses, diurética e laxativa, entre outras. <http://www.jardineiro.net/plantas/bucha-luffa-cylindrica.html> acessado em 6/6/2013</p>	


4.1.12 CAMOMILA

Unidade terminológica カモミール <i>Matricaria recutita</i> L. (Asteraceae)		No. 012
UT equivalente no vernáculo Camomila	UT de empréstimo	
Categorização Arbusto		
Fonte: Manual de medicina caseira; < http://ja.wikipedia.org/wiki/ > acessado em 23/5/2013		
		Descrição sistematizada da unidade terminológica
<p>Devido à sua versatilidade, a camomila é uma das plantas mais utilizadas na fitoterapia e pode exercer eficácia em complicações que vão desde problemas de digestão, distúrbios do sono a problema de cólicas menstruais. Para uso interno, é utilizada como infusão contra os espasmos e os problemas digestivos como úlceras, acidez, náuseas, vômitos, gastroenterite, cólicas em recém-nascidos, cólicas menstruais, resfriados, distúrbios do sono (leve efeito sonífero), nervosismo (leve efeito calmante), febre do feno, alergia. Para uso externo pode ser utilizada em forma de óleo essencial, banho, compressa ou pomada, e indicado como desinfetante e cicatrizante tais como em eczema, pele seca, psoríase, olhos vermelhos, determinadas conjuntivites, ferimentos, clareamento de cabelos e hemorróidas.</p> <p><http://www.criasaude.com.br/N3281/fitoterapia/camomila.html> acessado em 23/5/2013</p>		


4.1.13 NARCISO

Unidade terminológica 水仙 すいせん <i>Narcissus tazetta</i> var. <i>Chinensis</i> (Amaryllidaceae)		No. 013
UT equivalente no vernáculo Narciso	UT de empréstimo	
Categorização Arbusto		
Fonte: Manual de medicina caseira; < http://zh.wikipedia.org/wiki/ > acessado em 6/6/2013		
Descrição sistematizada da unidade terminológica		
		
<p>É uma planta ornamental perene que cresce a partir de um bulbo. Nativa do sul da Europa e cultivada em torno do mundo especialmente a Ásia e o nordeste da África. É cultivada comercialmente pelo óleo essencial, principalmente no sul da França. O extrato da planta tem diminuído a taxa de sobrevivência de certos tipos de células cancerosas.</p> <p><http://www.cancerletters.info/article/> acessado em 4/11/2013</p>		


4.1.14 PÊSSEGO

Unidade terminológica 桃仁 トウニン <i>Prunus persica</i> Batsch (Rosaceae)		Nº 014
UT equivalente no vernáculo Pêssego	UT de empréstimo	
Categorização Árvore		
Fonte: Manual de medicina caseira; < http://www.tokyo-syoyaku.jp/f_wakan/wakan2.php > acessado em 6/6/2013		
Descrição sistematizada da unidade terminológica		
		
<p>Planta originária da China e Sul da Ásia, decídua, podendo atingir até 7m de altura, folhas alternas e serradas, cresce em climas quentes e temperados. Recomendada como calmante com a infusão das sementes e das folhas e as flores são geralmente utilizadas como um suave laxante. <http://www.wisegeek.com/what-is-peach-kernel.htm> acessado em 6/6/2013</p>		


4.1.15 CHAMELEON PLANT

Unidade terminológica ドクダミ <i>Houttuynia cordata</i> (Saururaceae)		No. 015
UT equivalente no vernáculo	UT de empréstimo Chameleon plant, fish mint, heart leaf	
Categorização Erva		
Fonte: Manual de medicina caseira; < http://ja.wikipedia.org/wiki > acessado em 23/5/2013		
Descrição sistematizada da unidade terminológica		
		
<p>Erva nativa do Japão, Coreia, sul da China e sudoeste da Ásia, de 20 a 80 cm crescendo em solos úmidos e sombreados. Possui folhas com formato de coração com comprimento de 4 a 9 cm e largura de 3 a 8 cm. As flores geralmente florescem no verão e são amarelo-esverdeadas, com pico terminal de 2 a 3 cm de comprimento com 4 a 6 brácteas basais brancas. É indicada na medicina popular para diurese, e desintoxicação contra bactérias. Na tradicional medicina chinesa é comumente utilizada para aliviar sintomas anormais do pulmão, doenças infecciosas hemoptesis refratária e efusão pleural maligna.</p> <p><http://en.wikipedia.org/wiki/Houttuynia_cordata> acessado em 23/5/2013</p>		

4.1.16 INHAME

Unidade terminológica 山芋 やまいも <i>Dioscorea japonica</i> (Dioscoreaceae)		No. 016
UT equivalente no vernáculo Inhame	UT de empréstimo	
Categorização Trepadeira		
Fonte: Manual de medicina caseira; < http://ja.wikipedia.org/wiki > acessado em 6/6/2013		
Descrição sistematizada da unidade terminológica		
		
<p>Planta trepadeira nativa do campos e montanhas do Japão. Prefere solos bem drenados em locais ensolarados. Produzem tubérculos formados nas axilas das folhas dos caules cuja propagação pode ser feita por este meio. Os tubérculos são indicados para tratamento da enurese, diarreia, enterite e espermatorréia. A maioria das raízes desse gênero possui diosgenina que é bastante utilizada na moderna medicina, para a fabricação da progesterona e outros esteróides, indicados como contraceptivos, diversas doenças dos órgãos genitais e outras doenças como asma e artrite.</p> <p><http://en.wikipedia.org/wiki/Dioscorea_japonica> acessado em 6/6/2013</p>		


4.1.17 SNAKE GOURD

Unidade terminológica 烏瓜 からすうり <i>Trichosanthes cucumeroides</i> (Cucurbitaceae)		No. 017
UT equivalente no vernáculo	UT de empréstimo Snake gourd	
Categorização Trepadeira		
Fonte: Manual de medicina caseira; < http://ja.wikipedia.org/wiki > acessado em 6/6/2013		
Descrição sistematizada da unidade terminológica		
		
<p>Planta trepadeira originária da China e Japão, principalmente em Honshu, Shikoku e Kyushu. Cresce em matas como trepadeira nas árvores. A folha tem formato de coração e conhecida pelo vermilhão do fruto e flores que abrem à noite. Os rebentos, gavinhas e folhas podem ser ingeridas e a erva tem capacidade para reduzir a congestão no peito, quebrando a fleuma e auxiliando para a sua remoção dos pulmões.</p> <p><http://en.wikipedia.org/wiki> acessado em 6/6/2013</p>		


4.1.18 JAPANESE BELLFLOWER

Unidade terminológica 桔梗 ききょう <i>Platycodon grandiflorus</i> (Campanulaceae)		No. 018
UT equivalente no vernáculo	UT de empréstimo Japanese bellflower, common balloon flower	
Categorização Erva		
Fonte: Manual de medicina caseira; < http://zh.wikipedia.org/wiki > acessado em 6/6/2013		
Descrição sistematizada da unidade terminológica		
		
<p>Planta herbácea de 60 cm de altura, perene, nativa do leste asiático (China, Coréia, Japão e leste da Sibéria). Possui folhas verde-escuras e flores azuis. O botão de flor incha como um balão. A raiz é bastante utilizada como anti-inflamatório e tratamento de tosse e constipações.</p> <p><http://en.wikipedia.org/wiki/Platycodon_grandiflorus> acessado em 6/6/2013</p>		


4.1.19 AÇAFRÃO-AGRESTE

Unidade terminológica 紅花 こうくわ <i>Carthamus tinctorius</i> (L.) (Asteraceae)		No. 019
UT equivalente no vernáculo Açafrão-agreste, cártamo	UT de empréstimo	
Categorização Erva		
Fonte: Manual de medicina caseira; < http://big5.wiki8.com/honghua_22796 > acessado em 6/6/2013		
Descrição sistematizada da unidade terminológica		
		
<p>A planta atinge de 30 a 150 cm de altura, flores globulares amareladas, alaranjadas ou vermelhas. As flores secas de açafrão são utilizadas como corantes têxteis naturais. O óleo de cártamo é um anti-oxidante natural combatendo o LDL (colesterol ruim), inibe o apetite e provoca a sensação de saciedade, acelera o metabolismo ajudando o organismo a diminuir as taxas de colesterol e controla a obesidade.</p> <p><http://pt.wikipedia.org/wiki> acessado em 6/6/2013</p>		

4.1.20 POMELO

Unidade terminológica 柚子 ゆず <i>Citrus maxima</i> (Rutaceae)		No. 020
UT equivalente no vernáculo Pomelo	UT de empréstimo	
Categorização Árvore		
Fonte: Manual de medicina caseira; < http://zh.wikipedia.org/wiki > acessado em 6/6/2013		
Descrição sistematizada da unidade terminológica		
		
<p>Árvore de 5 a 8 m de altura, vegeta na mais variadas condições ecológicas. Nativa do sudeste asiático, o fruto pode ser consumido ao natural, ou industrializado resultando em sucos, óleos essenciais e a pectina. Sua polpa é rica em carotenóides que possui função antioxidante e exerce conseqüentemente uma ação preventiva nas doenças cardiovasculares.<http://pt.wikipedia.org/wiki> acessado em 6/6/2013</p>		


4.1.21 AMEIXA

Unidade terminológica 梅 うめ <i>Prunus mume</i> (Rosaceae)		No. 021
UT equivalente no vernáculo Ameixa, abricó japonês	UT de empréstimo	
Categorização Árvore		
Fonte: Manual de medicina caseira; < http://zh.wikipedia.org/wiki > acessado em 6/6/2013		
Descrição sistematizada da unidade terminológica		
		
<p>Árvore originária da China e Coréia do Sul, cultivada há mais de 1.500 anos valorizada como ornamental. Possui folhas simples, alternativa, ovalada de 5 a 10 cm comprimentos, flores vistosas e perfumadas de cor branco ao vermelho através de todo o tipo de rosa. Indicado por controlar várias bactérias patogênicas orais evitando doenças dentárias. Estudos recentes indicam que o extrato pode inibir a <i>Helicobacter pylori</i>, que é associada com a gastrite e úlceras gástricas.</p>		
< http://en.wikipedia.org/wiki/Prunus_mume > acessado em 6/6/2013		


4.1.22 CAQUI

Unidade terminológica 柿 かき <i>Diospyros kaki</i> (Ebenaceae)		No. 022
UT equivalente no vernáculo caqui	UT de empréstimo	
Categorização Árvore		
Fonte: Manual de medicina caseira; < http://www.kudamononavi.com/zukan/persimmon.htm > acessado em 6/6/2013		
Descrição sistematizada da unidade terminológica		
		
<p>O caquizeiro é originário da China, Coréia e Japão. É cultivado no Brasil principalmente nas regiões Sul e Sudeste. É uma árvore que pode atingir até 12 m de altura e atinge a maturidade aos 7, 8 anos, produzindo por várias dezenas de anos. Devido à cor do fruto, “caqui” em japonês significa “amarelo escuro”. Recomendado como calmante, vermífugo e laxativo. Ajuda no tratamento de anemias, fadiga, estresse, distúrbios estomacais e infecções urinárias. O cálice do caqui é indicado para solução.</p>		
< http://www.frutas.radar-rs.com.br/frutas/caqui/caqui.htm > acessado em 29/11/2013		


4.1.23 FEDEGOSO VERDADEIRO

Unidade terminológica はぶ草 <i>Senna occidentalis</i> (L.) Link (Fabaceae)		No. 023
UT equivalente no vernáculo Balambala, mata-pasto, fedegoso-verdadeiro	UT de empréstimo	
Categorização Arbusto		
Fonte: Manual de medicina caseira; < http://ja.wikipedia.org/wiki/ > acessado em 6/6/2013		
Descrição sistematizada da unidade terminológica		
		
<p>Arbusto perene nativo da América do Sul, frequentemente contaminando pastos e cereais. Tóxica aos animais. Na medicina popular, tribos indianas, americanas e africanas, utilizam como tônico, laxante, antimicrobiano, febrífugo e estomático. Tem propriedades antibacteriana, antídoto de venenos, antifúngica, antitumoral e hepaprotetora. Análises fitoquímicas evidenciam a presença de antraquinonas, flavonóides e outros derivados fenolólicos como principais constituintes.</p>		
<p><http://www.plantamed.com.br/plantaservas/especies/Cassia_occidentalis.htm> acessado em 6/6/2013</p>		

4.1.24 MIYAMA CHERRY

Unidade terminológica 杏仁 きょうにん <i>Prunus maximowiczii</i> (Rupr.) (Rosaceae)		No. 024
UT equivalente no vernáculo	UT de empréstimo Miyama cherry	
Categorização Árvore		
Fonte: Manual de medicina caseira; < http://ja.wikipedia.org/wiki > acessado em 7/6/2013		
Descrição sistematizada da unidade terminológica		
		
<p>Frutífera com cerca de 7,5 m de altura, que pode ser encontrada no Japão, China, Coreia e Rússia, geralmente nas montanhas em solos argilosos. Possui flores brancas, que floresce em maio e a cereja de 5 mm de diâmetro, comestível, que amadurece em agosto. As espécies desse gênero produzem hidrogênio cianídrico, um veneno que dá às castanhas o sabor característico. A toxina é encontrada principalmente nas folhas e semente e detectada pelo sabor adstringente. Em pequena quantidade, o hidrogênio cianídrico estimula a respiração e melhora a digestão e atribui-se benefício no tratamento de câncer. Porém, em excesso, pode causar falência respiratória e mesmo a morte.</p> <p><http://en.wikipedia.org/wiki/Prunus_maximowiczii> acessado em 7/6/2013</p>		


4.1.25 GERÂNIO

Unidade terminológica ゲンノショウコ <i>Geranium thunbergii</i> (Siebold) (Geraniaceae)		No. 025
UT equivalente no vernáculo Gerânio	UT de empréstimo	
Categorização Arbusto		
Fonte: Manual de medicina caseira; < http://ja.wikipedia.org/wiki > acessado em 7/6/2013		
Descrição sistematizada da unidade terminológica		
		
<p>Arbusto originário do Japão e China, de 30 a 40 cm de altura, flores vermelhas ou brancas com 5 pétalas. Uma das mais populares ervas na medicina caseira é indicada como antidiarréico no Japão.</p> <p><http://species.wikimedia.org/wiki/Geranium_thunbergii> acessado em 7/6/2013</p>		


4.1.26 SABUGUEIRO

Unidade terminológica 接骨木にはとこ <i>Sambucus williamsii</i> (Adoxaceae)		No. 026
UT equivalente no vernáculo Sabugueiro	UT de empréstimo	
Categorização Arbusto		
Fonte: Manual de medicina caseira; < http://baike.baidu.com/view > acessado em 7/5/2013		
Descrição sistematizada da unidade terminológica		
		
<p>Ocorre em regiões temperadas e subtropicais do mundo. É bastante difundida no hemisfério Norte, e no hemisfério Sul se restringe às partes da Austrália e da América do Sul. Muitas espécies são cultivadas por suas folhas ornamentais, flores e frutas. Possui folhas pinadas com 5 a 9 folíolos, cada folha com 5 a 30 cm de comprimento, folhetos com margens serrilhadas, flores brancas ou cor de creme. Utilizado na tradicional medicina chinesa, dissolvido em vinho, para reumatismo e lesões traumáticas. Tem sido utilizado para produzir vinhos, licores e compotas.</p>		
< http://en.wikimedia.org/wiki/Sambucus > acessado em 7/6/2013		

4.1.27 TANCHAGEM

Unidade terminológica 車前草 おはこ <i>Plantago asiatica</i> (Plantaginaceae)		No. 027
UT equivalente no vernáculo Tanchagem	UT de empréstimo	
Categorização Arbusto		
Fonte: Manual de medicina caseira; < http://www.cyps.hlc.edu.tw/flowers-web/flowers > acessado em 6/6/2013		
Descrição sistematizada da unidade terminológica		
 <p>Courtesy EcoPort (http://www.ecoport.org) A. Mondadori</p>		
<p>Arbusto de 15 cm de altura, nativo da Europa, mas adaptou-se bem em regiões tropicais. As folhas crescem em rosetas, com formato ovalado a elíptica e nervura paralela. Possui flores pequenas marrom esverdeadas dispostas em longas espículas de até 25 cm que crescem a partir da base da roseta. Indicada para doenças cutâneas, respiratórias, digestivas, alívio da dor e redução da febre.</p> <p><http://pt.wikipedia.org/wiki/Plantago> acessado em 6/6/2013</p>		

4.1.28 CANELA

Unidade terminológica 桂皮末 けいひまつ <i>Cinnamomum zeylanicum</i> (Lauraceae)		No. 028
UT equivalente no vernáculo Canela	UT de empréstimo	
Categorização Árvore		
Fonte: Manual de medicina caseira; < http://ejje.weblio.jp/content/ > acessado em 6/6/2013		
Descrição sistematizada da unidade terminológica		
		
<p>Árvore de 10-15 m altura, nativa do Sri Lanka. Possui folhas de formato oval-longo com 7-18 cm de comprimento; flores esverdeadas de odor distinto em pequenos cachos. A canela é obtida da parte interna da casca do tronco, utilizada na culinária como condimento e aromatizante. Seu intenso sabor e aroma vêm do aldeído cinâmico ou cinamaldeído. Na medicina é conhecida por curar resfriados e estudos indicam que pode beneficiar diabéticos, combater a hipertensão arterial e melhorar a taxa de colesterol e triglicerídeos.</p> <p><http://pt.wikipedia.org/wiki/Canela> acessado em 6/6/2013</p>		

4.2 PRESCRIÇÕES DAS PLANTAS DO MMC COMPARADAS COM AS PESQUISAS REALIZADAS

Utilizou-se o quadro a seguir com intuito de comparar as prescrições apresentadas no MMC e com as prescrições indicadas na pesquisa realizada. Para a elaboração do quadro dividiu-se em: nome da planta, prescrição do manual de medicina caseira (MMC), prescrição pesquisada. Averiguou-se que houve dois casos em que não foi possível definir o tipo de doenças escrita no MMC.

Nome planta	Nome em <i>Rômaji</i> ⁸	Prescrição do MMC	Prescrição pesquisada
1. かんぞう	<i>kanzou</i>	Nevralgia, infecção dos nervos	Antiinflamatória, anti-séptico
2. きんかん	<i>kinkan</i>	Dor garganta	Cosméticos, produtos beleza
3. くらだいず	<i>kurodaizu</i>	Dor garganta	Doenças coração, diabetes, colesterol
4. ザクロ	<i>zakuro</i>	Pragas	Anti-séptico, aftas, diarreia
5. すいば	<i>suiba</i>	Coceira	Icterícia, asma, afecções fígado
6. だいおう	<i>daiou</i>	Prisão ventre	Laxativo, dor dente, febre
7. なんてん	<i>nanten</i>	Órgãos genitais	Ornamentação
8. にんどう	<i>nindou</i>	Menstruação, parto	Antibacteriana, antiinflamatória
9. ばしょう	<i>bashou</i>	Beriberi	Paisagismo
10. ふき	<i>fuki</i>	Nevralgia	Rinite, alergias respiratórias
11. へちま	<i>hechima</i>	Queimadura	Afecções pele, anemia, diurética

⁸ O sistema Hepburn é adotado comumente pelos dicionários japoneses, para facilitar a leitura e a expressão oral do japonês. Criado por James Curtis Hepburn (1815-1911), esse sistema representa graficamente os sons do idioma japonês utilizando o alfabeto latino, conforme a pronúncia inglesa".

1 2.カモミール	<i>camomiru</i>	Resfriado	Problemas digestivos, resfriados,
1 3.すいせん	<i>suisen</i>	Não definido	Óleo essencial, câncer
1 4.トウニン	<i>tounin</i>	Prisão ventre	Suave laxante
1 5.ドクダミ	<i>dokudami</i>	Hemorróida	Diurese, desintoxicação
1 6.やまいも	<i>yamaimo</i>	Doença coração	Diarréia, asma, artrite
1 7.からすうり	<i>karasuuri</i>	Congestão no peito	Congestão no peito
1 8.ききょう	<i>kikyō</i>	Menstruação, parto	Antiinflamatório, tosse
1 9.こうくわ	<i>koukuwa</i>	Menstruação, parto	Colesterol, inibe o apetite
2 0.ゆず	<i>yuzu</i>	Dor órgão baixo ventre	Antioxidante, doenças cardiovasculares
2 1.うめ	<i>ume</i>	Dor órgão baixo ventre	Gastrite, úlceras gástricas, bactérias orais
2 2.かき	<i>caqui</i>	Soluço	Anemia, estresse, calmante, distúrbios estomacais, soluço
2 3.はぶ	<i>habu</i>	Antídoto veneno	Antídoto veneno, antibacteriana, antifúngica
2 4.きょうにん	<i>kyounin</i>	Inflamação seios	Estimulação respiração, melhoria digestão
2 5.ゲンノショウ	<i>gennoshou</i>	Diarréia	Antidiarréico
2 6.にはとこ	<i>nihatoko</i>	Doença renal	Reumatismo, lesões traumáticas
2 7.おはこ	<i>ohako</i>	Coqueluche (tosse, doenças respiratórias)	Doenças respiratórias, cutâneas, digestivas, febre
2 8.けいひまつ	<i>keihimatsu</i>	Não definido	Diabetes, hipertensão arterial, colesterol alto

Quadro 1: As prescrições das plantas do MMC comparadas com as prescrições pesquisadas

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo de ensaio terminológico sobre o nome de ervas e plantas prescritas em um manual de medicina caseira (MMC) da era *Taishô* foi pesquisado, com intuito de resgatar a relíquia trazida pelo avô do autor deste trabalho.

Conforme mencionado no capítulo introdutório não se pode definir o nome do manual e nem o local da publicação, pois o manual está em estado precário com partes das folhas faltando e outras desgastadas e rasgadas devido à falta de manutenção e também pelo tempo de existência. Ao deparar com essa herança cultural-linguística, em que contempla o uso das ervas medicinais, utilizadas para tratamento de doenças naquela época motivou-me a investigar o objeto de estudo, conciliando a minha formação em língua japonesa com outra área de conhecimento que é a Terminologia. O manuseio do manual revelou as peculiaridades linguísticas tais como: alguns *kanji* ou palavras são difíceis de identificar, pois são escritas da época e, muitos delas, não são utilizadas atualmente. Isso ocorre também com a escrita em *hiragana*, o silabário apresenta outros traços de escrita, diferentemente, do uso atual.

A utilização de termos de determinada área de especialização, no caso a botânica, remete-nos à área de terminologia, que segundo Krieger (2004) iniciou-se com os estudos feito por Wüster e aperfeiçoado posteriormente por Cabré (1993). A Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) proposta por Cabré, valoriza os aspectos comunicativos das linguagens especializadas, entendendo que as unidades terminológicas são parte integrante da linguagem natural e da gramática das línguas. Os termos considerados no presente estudo estão em conformidade com o proposto por Cabré (1993).

O termo é uma unidade linguística que designa um conceito, descartando-se a polissemia no âmbito do léxico especializado. Para cada termo foi confeccionado uma ficha terminológica de acordo com o proposto por Cabré (1993) e adaptado por Ogassawara (2006) que compreende os campos da unidade terminológica (UT) de entrada - coletada em língua japonesa, de número da ficha terminológica, de UT equivalente no vernáculo, de empréstimo, de categorização, de fonte e de descrição sistematizada da UT, com a respectiva foto da planta. Segundo ISO 704 (2000) considera que a representação gráfica de um conceito pode ser utilizada para complementar uma definição.

A tradução dos nomes das ervas e plantas dos termos utilizados na área de especialização da botânica possibilitou comparar as prescrições dessas ervas e plantas da era *Taishô* com as recomendadas atualmente no Brasil.

Para a realização da pesquisa fez-se um recorte no manual e investigada a primeira parte do manual, em que relaciona 37 tipos de doenças e 41 tipos de ervas e plantas. Foi coletado no MMC, *corpus* do material de estudo, as unidades terminológicas correspondentes aos nomes de ervas e plantas em japonês. As pesquisas realizadas via *internet*, dicionário e revistas possibilitaram identificar o nome científico das ervas e a partir deste o nome vernacular correspondente em português. Na investigação de algumas ervas não foi encontrado o correspondente em português do nome científico em japonês.

Os objetivos traçados nesta pesquisa foram alcançados, pois a pesquisa possibilitou encontrar seu correspondente em português da maioria dos termos de ervas e plantas escritas no MMC. Identificou-se também a terminologia correspondente no manual e construir um sistema de conceitos bilíngues japonês-português relacionando as unidades terminológicas. E, ainda, como objetivo específico identificou-se as unidades terminológicas do manual de medicina caseira (MMC) utilizada no Japão na era *Taishô* e a partir dessa investigação foi possível realizar um ensaio sobre a equivalência bilíngue japonês-português das unidades terminológicas encontradas no MMC. Averigou-se, também, na pesquisa a equivalência de prescrição da erva ou planta no Japão da era *Taishô* e a recomendada atualmente.

Trabalhou-se com 28 unidades das 41 ervas e plantas identificadas, isso ocorreu, devido à dificuldade de encontrar o nome científico a partir do escrito em japonês. Não foi possível identificar dois nomes de doenças relacionadas no MMC, nesta pesquisa. Ao comparar as prescrições de ervas e plantas do MMC com as pesquisadas atualmente, foi observado que algumas ervas ou plantas têm prescrições semelhantes. Houve 11 casos em que ocorreram prescrições semelhantes, ou seja, para o caso das plantas: “azedinha”, “ruibarbo”, “bucha”, “camomila”, “pessego”, “snake gourd”, “ameixa”, “caqui”, “fedegoso”, “gerânio” e “tanchagem”. Os dados demonstram 2 casos de indefinição, pois não foi possível determinar o tipo de doenças escrito no MMC, são elas: “canela” e “narciso”. Para os demais 15 casos as prescrições não são semelhantes que envolvem as plantas como: “alcaçuz”, “kinkan”, “soja preta”, “romã”, “nandina”, “madressilva”, “bananeira”, “butterbur ou bog rhubarb”, “chameleon plant”, “inhame”, “bellflower”, “cártamo”, “pomelo”, “miyama cherry” e “sabugueiro”.

Algumas plantas prescritas no manual de medicina caseira (MMC) podem ser encontradas no Brasil como: “kinkan”, “romã”, “nandina”, “bananeira”, “bucha”, “camomila”, “pêssego”, “inhame”, “pomelo”, “ameixa”, “caqui”, “sabugueiro”, “canela”. Cabe ressaltar que este estudo é preliminar, sendo assim, faz-se necessário uma investigação por menor e visitar outras áreas e outras obras para complementar os estudos desta natureza, isto é, buscar novas fontes para pesquisas posteriores.

No decorrer da pesquisa deparou-se com as limitações da pesquisa, tais como o tempo para realizar a pesquisa, o recorte da primeira parte do MMC foi necessário, devido ao fator acima referido e para trabalhos terminológicos de termos de especialidade é necessário um profissional da área de conhecimento do objeto de estudo, como um tradutor-profissional e especialistas em botânica. Outra limitação refere-se à dificuldade em encontrar alguns nomes científicos correspondentes em português, o motivo pelo qual a pesquisa dos termos ficou limitada. E, por fim, devido ao estado precário do MMC, houve dificuldade de leitura de alguns *kanji* e\ou *hiragana*.

Não obstante, o manual de medicina caseira (MMC) é uma fonte de pesquisa, pois existem outras partes remanescentes do MMC que devem ser contempladas e estudadas em termos de unidades terminológicas. Além disso, pode-se envergar para pesquisas dos aspectos linguísticos, tais como estudo das formas de expressão da época, da escrita de *kanji* e de *hiragana* utilizados na época.

Ao finalizar esta pesquisa, pode-se concluir que a leitura e a pesquisa do MMC permitiram maior conhecimento de alguns aspectos da cultura e da sociedade japonesa da era *Taishô*, no que se refere aos costumes de uso de determinadas ervas e plantas medicinais caseiras. Os objetivos estabelecidos foram alcançados e no decorrer da pesquisa, permitiu ao autor aprofundar seus conhecimentos da língua japonesa da era *Taishô*. Enfim, em que pese a enorme distância entre os dois países e a diferença de dezenas de anos, há concordância de algumas plantas nas prescrições das mesmas doenças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALIANÇA CULTURAL BRASIL-JAPÃO. **Dicionário prático japonês-português**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2003.

ALVES, R.R.N.; SILVA, A.A.G.; SOUTO, W.M.S.; BARBOZA, R.R.D. **Utilização e comércio de plantas medicinais em Campina grande, PB, Brasil**. Revista Eletrônica de Farmácia, vol. IV(2), 175-198, 2007.

CABRÉ, M.T. La Terminología – teoria, metodologia, aplicaciones. Barcelona: Editorial Antártida/Empuries, 1993.

DOHI, S.R, NINOMIYA, M. Dicionário trilingue de termos médicos português-japonês-inglês. São Paulo: Intercultural – Centro Internacional de Intercâmbio Cultural, 2005.

<<http://baike.baidu.com/view>> acessado em 7/5/2013

<http://big5.wiki8.com/honghua_22796> acessado em 6/6/2013

<<http://en.wikipedia.org/wiki>> acessado em 23/4/2013

<http://en.wikipedia.org/wiki/Houttuynia_cordata> acessado em 23/5/2013

<http://en.wikipedia.org/wiki/Dioscorea_japonica> acessado em 6/6/2013

<http://en.wikipedia.org/wiki/Platycodon_grandiflorus> acessado em 6/6/2013

<http://en.wikipedia.org/wiki/Prunus_maximowiczii> acessado em 7/6/2013

<http://en.wikipedia.org/wiki/Prunus_mume> acessado em 6/6/2013

<<http://en.wikimedia.org/wiki/Sambucus>> acessado em 7/6/2013

<<http://eol.org/pages/487547/overview>> acessado em 8/10/2013

<<http://ejje.weblio.jp/content>> acessado em 6/6/2013

<<http://ja.wikipedia.org/wiki/>> acessado em 23/5/2013

<<http://ja.wikipedia.org/wiki>> acessado em 6/6/2013

<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Azeda>> acessado em 6/6/2013

<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Canela>> acessado em 6/6/2013

<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Plantago>> acessado em 6/6/2013

<http://species.wikimedia.org/wiki/Geranium_thunbergii> acessado em 7/6/2013

<<http://www.achetudoeregiao.com.br/>> acessado em 14/5/2013

<<http://www.cancerletters.info/article/>> acessado em 4/11/2013

<<http://www.criasaude.com.br/N3281/fitoterapia/camomila.html>> acessado em 23/5/2013

<<http://www.cyps.hlc.edu.tw/flowers-web/flowers>> acessado em 6/6/2013

<<http://www.diabetenet.com.br/conteudocompleto.asp?idconteudo=5148>> acessado em 6/6/2013

<<http://www.kudamononavi.com/zukan/persimmon.htm>> acessado em 6/6/2013

<http://www.fazfacil.com.br/jardim/arbusto_nandina.html> acessado em 6/6/2013

<<http://www.frutas.radar-rs.com.br/frutas/caqui/caqui.htm>> acessado em 29/11/2013

<<http://www.jardineiro.net/plantas/bucha-luffa-cylindrica.html>> acessado em 6/6/2013

<<http://www.kudaizu-lab.jp/>> acessado em 6/6/2013

<<http://www.kudamononavi.com/zukan/persimmon.htm>> acessado em 6/6/2013

<http://www2.odn.ne.jp/had26900/constituents/metb_sennoside.htm> acessado em 6/6/2013

<http://www.plantamed.com.br/plantaservas/especies/Cassia_occidentalis.htm> acessado em 6/6/2013

<<http://www.plantasmedicinaisefitoterapia.com/>> acessado em 14/5/2013

<<http://www.pt.wikipedia.org/wiki/Musaceae>> acessado em 24/6/2013

<http://www.tokyo-syoyaku.jp/f_wakan/wakan2.php> acessado em 6/6/2013

<<http://www.wisegeek.com/what-is-peach-kermel.htm>> acessado em 6/6/2013

<<http://zh.wikipedia.org/wiki/>> acessado em 14/5/2013

KRIEGER, M.G.; FINATTO, M.J.B. **Introdução à terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

LAINETTI, R.; BRITO, N.R.S. **A saúde pelas plantas e ervas do mundo inteiro**. Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint Ltda, 1980.

MIYAZAWA, B. **Kanshō shokubutsu zuzetsu**. Tokyo:Yōkendō, 1960.

NANBA, T.; KUBO, M. **Kusuri-ni naru shokubutsu**. Osaka: Vol. 238. Ed. 2. 1972.

OGASAWARA, A.T. **O ensino da escrita japonesa: um estudo terminológico bilingue (japonês-português)**. Brasília: UnB, 2006 (Tese de Mestrado).

RADOMSKI, M.I. **Plantas medicinais – tradição e ciência**. Embrapa Florestas. I Semana de Meio Ambiente Universitário – Florestas e Meio Ambiente, 2003.

VEIGA JUNIOR, V.F. **Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população**. Revista Brasileira de Farmacognosia 18(2): 308-313, 2008.

ANEXOS I (Manual)



● はしごき

日本在来の醫藥は支那に於ける神農氏日藥を嘗めて初めて醫藥を作ると云ふに、藥草を嘗めて種々の藥を調合し中には非常に効能のあるものがあつた爲めに人命が救はれたと云ふ實證がまつて、或は御殿醫の秘藥となりて家傳の妙藥となつてゐたのであります。然るに西洋醫術の發達と共に醫藥も西洋と大に西洋かぶれて日本在来の藥草藥木や家庭療法に關する一切のものは殆ど顧みられない程になりました。處不圖も歐州大戦の爲に藥品の輸入が減少した結果西洋心算の夢醒再び日本在来の藥草藥木の必要が認められ且つ其の用は尙る可らざる事が認められ遂に農商務省の如きは特之が栽培を奨励するに當り元會は大正七年五月以來廣く藥草藥木家庭療法を研究するに地方には多岐の地帯に皆様の切なる御希冀に當り研究會は此の御

● 神経痛の妙藥

▲ 神経痛には唐の杜三桠、忍冬三匁、甘草を少しし水一合の中に入れて煎じ、食前二度に服し外用は里手を、わさび卸して、よく卸しホ子粉と糞粉で練りて局部に厚く張りなさい。此の外、肩のこり、火傷、震癩、ろく喫、乳腫等局部に服れば効能があります。

● 脚氣の妙藥

▲ 脚氣でお困りの方は、芭蕉の根五匁に、甘草を入水二合にて煎じ、食前二回に分服しなさい。又オガミト云ふ虫を十四匹ほど、黒燻きにして、粉なして、三つに分けて、水か湯にて飲めば効があります。

● 火傷の妙藥

▲ 火傷には絲瓜の水を局部に敷くもよろしい、又

生石灰を少し鉢に入れて、その中に、熱湯を入れ熱くかささせ置き、其の上澄を取り、之れに兩條の油を通直に入れてかきまぜれば、青色の膏藥となる、之れを患部に貼り付け縛りつけて置けば、全治します。

● 疥癬の妙藥

▲ 疥癬には先づ酸葉の根をわさび卸ですつて、容器に入れ、酸葉の根三に對する、礬葉華二の割合に風乾し、酢と、醬油とを等分に混和したるものを、前の容器に注ぎながら攪きまぜて、風呂に溶してから洗滌して此の藥を局部に塗り込めば全治します。

● 腫下しの妙藥

▲ 梅福根皮(ザクロノネカブ)をよく洗い陸干にして、幾位の本さのものを、二三寸に切り、それを七、八本十粒に入れ二合の水を一合五分位になるまで、弱火で

凡そ三時間も煎じ詰めると、軍茶の様に成ります。それを冷して毎食時間位、前一日三回空腹の時に、御飲みになればどんな虫でも下ります。

● 痰咳喘息の妙薬

▲ 痰咳、喘息は烏瓜がよく効きます。烏瓜は長い蔓になつて藤木林等に纏山ありますもので、夏の終りから初秋の頃に、卵形の二〇位の實を緑の真紅になつて、水の上で、ぶら下つて居りますから最も見附け易いので、採取の方法は、其の蔓の根を掘りますと、芋の如き根があります。其の根が即ち薬になるのです。さて、根を採取しましたならば、能く水で洗ひ、細く刻み日光に充分乾燥して蓄へ置きます。用意は普通小瓶に、水一合五勺を入れ、一合に煎じ詰めて一日三回に飲みます。尚ほその中へ竹の皮を手一束に切つて入れて煎じたのは一層効力があると申しませう。

● 百日咳の妙薬

▲ 咳の出だ程の風邪の咳も、百日咳も、車前草で治ります。用法は別に定まりがありませんから、普通大人の手で一張の葉を取りよせ、之れに、車草を一寸程に切つたものを、二三本入れて煎じ、一日三回も服用しますと、咳の出だ程の風邪も四五日間で全治ります。車前草は郊外散歩の節などに摘んでかへり、水で洗つて、陰干して置かれると宜しうございます。車草も車前草も何處の漢藥店にも賣つて居りますので、何れも安価な品であります。

● 感冒風邪風引の専妙薬

▲ 感冒の薬は色々ありますが、素人藥としては加藤蘭列といふ草でございます。この草はミカツレと申す方が判り易い。藥店で二三錢ほど求め半分を一度の量と

して、之れに甘草を少々交ぜ一合位の水の中に入れて煎じて服用します。大抵の風邪は全治します。之れは喉痛汗熱として實に不思議なほど効があります。其の他、赤痢の腫下三三匹に根一葉入れて一合五勺位の水で煎じ飲めば熱解して全快します。

● 齒痛の妙薬

▲ 齒の痛には盆の中に燒酎を入れて、其の中に鹽及びからしを少し入れ、よくかき混ぜて、綿につけて、痛むところにつけなさい。又むし齒は、齒の穴に、綿に藥をしたらして入れて置きなさい。しばらくすれば、口熱を取つて齒痛は治ります。

● 眼病の妙薬

▲ 素人藥としては、洗滌藥に藥店より、礬酸を少し買つて来て、ぬるま湯二合位の中に入れてよく攪かし

一日三四回眼を洗ひなさい。洗滌藥は加藤蘭列〇一〇蒸留水五〇〇の二藥をよく攪かして、一日二回眼を洗ひなさい。一日二回以上は用ひてはなりません。

● 寢小便の妙薬

▲ 寢小便は喉痛前の飲料などを飲し、どくだみ草を一分乃至五分を水約二合位の中に入れて、一合五勺位に煎じて、之れに白砂糖を十勺ほど入れて飲みよくなるのです。寢小便は大抵治ります。之れは大人の量七勺から小人は半分位にして飲みなさい。

● 痔疾の妙薬

▲ 痔の病で御困りの方は、「下クダミ」と申します草の根を取りよく洗ひ搥鉢で能くすりませう。之れを三分けて、三回に服用するのです。召上り難い方はラトに包んで用ひても宜しい。分量は約三兩位

の節に刃及水に

又その根を十々に五合の水で煎じつめて、四合位にしたものを一回一合ほど一日三回用ひます。つまり根をすつたものと、煎じ汁と、二様に致して、都合六回用ひます。而して、之を一度に兩方服用せず、代る代るに致しませと如何なる悪氣の瘵疾も治ります。

●翠丸の妙薬

▲翠丸の腫て御因りの方は、南天の葉を大凡三十枚外かりと、硫黄十餘粒を水二升位の中に入れてよく煎じよいか減の濃度にて翠丸を一日數回蒸しなされるがよい大抵の腫れは全治します。

●毛シラミの妙薬

▲これは藥川より水銀軟膏を買ひ塗て局部に塗りなさい必ず全治いたします。又右油にて局部を洗ひ一時間蒸まらして後右處で洗ふがよい。

●耳の病の妙薬

▲雪ノ下の葉を三枚手の巻でもんで、其の汁をな鑊で耳の中に入れて置きませと早く効きます。

●咽喉の病の妙薬

▲雄黃二個、黑大豆五勺を水二合に煎じ、黑砂糖を宜に入れて、一日四回程にお飲みなさい、尚ほ鹽を全嗽するも宜しいです。

●脇臭の妙薬

▲血毒を藥屋から少し買つて来て、よく水で解いて北の條を塗りなされるがよい。

●便秘を治す妙薬

▲大麥米五分、糊仁五分、水一合で煎じ一日二回飲

は、通じがあります、又小豆一合をよく蒸て之を食すも効があります。

●疝氣疝瘻の妙薬

▲從來疝瘻と稱へて下腸部或は腰の脚部を擡て言つて居るが、其實腰の病で痛むのも坐骨神經痛も疝瘻も過問せられて居る原因の解らぬもので癩癩やうな疼痛が多い療法は澤山あるから用ひ難いから擡る

▲柚子一個と梅干二個と乾かき三個を一合五勺の水で煎じ、茶腹の時に朝夕飲む時は全治致します。又柚子のヘタを晒し蒸にて煎て服するもよい。痛癩は飛つ良薬五分、木香五分水三合に煎じ一日三回分服しなさい。

●月經不順の妙薬

▲月經不順で時々月の物が、遅らすして、體の御方

は藥店へ、薑黄米五分、狸皮五分、丁香米五分の三藥を買ひ求め、よく混ぜ合して一日に三回絶て水又は白湯にて分服しなさい。

●血之道の妙薬

▲桔梗二枚、忍冬三枚、紅花五分を一合に、煎じて飲みなさい、尚ほ無花果の實三つと、藥と大槲干葉に鹽を少し入れ煮出して鹽湯をつかへばよいです。

●癩疹の妙薬

▲雄黃二個なつめ三個を白砂糖で蒸して、食せば癩疹する毒質に不思議であります。

●鼻血を止むる法

▲鼻血は急性に出血する時は、患者の脚部を強し打てば即ち出血止ります、又眼と鼻との間に氷又は水に

て、冷すも効果が倍ります。

●心臓病の妙薬

▲元々薬屋から二分ほど買ひ求め、山羊の粉二匁ほどの中に入れよく混ぜて二回に分服下さい。

●撲身挫きの妙薬

▲水仙の根をわさび御しよくすりおろし、小瓶の粉等に、酢にて混合し玉子の白味に練りて、患部に擦れば腫も引き、痛みも全治致します。

●小児のねつさましの妙薬

▲小児の熱さましには、忝にアフラン小豆を内れ熱湯を少し煮茶の出花位の色にして、一日三回飲ますと小児の解熱劑として不思議な効果があります。分量は少々多過ぎて中毒を起す様な事はありません。

水でよく洗ひ腫を振りかけて、良く揉み其の汁を四五匁に滴して、服用させると悪ち正氣つきます。

●乳の腫れの妙薬

▲薬店より杏仁末一匁買つて、馬油糖五匁にてよく混和して布にのべ患部貼り替なさい。

●腹の痛の妙薬

▲腹痛の時は地方の薬店で健胃五那末五分を程、皮末五分買ひ求め、よく混和して一回に服薬すれば、腹痛は全治します。薬價は五匁位です。

●下痢一切の妙薬

▲下痢の時は(ゲンノシヨウコ)といふ草があります。之れは土地に依りて馬蹄草、梅樹草、あみこ草、天竺草等と云ひます。殆んど日本全圖に所は野生して

●毒を消す妙薬

▲毒を消すには、先づは草と云ふ一年草が一名刺者しらすとも、毒消しとも云ひますが、實にの名の通り不思議な程毒を消します。蟻蛇百足は勿論、蚊咬又は毛蟲などに刺され傷口かどがめ立てる事がよくあります。さう云ふ時は、は草の葉を少しませて、よく揉み其の青い汁を傷口に擦り込んで置きますと、不思議なほど効果があります。其他火傷切り傷、小児の頭に出来る(くさ)などにひます。買薬等よりはつとよく効果あります。

●瘡癩の妙薬

▲小児の癩癧を起した時は、先づ此草俗に雪ノ下とも書き、他産地に依つては、細の耳、貴人草、等と云つて居ります。此の薬二三枚(大なものは一枚)取つて

居ります。さて此の薬草をよく洗ひ陰干しにして、へて置いて番茶を煎するやうに煎して、飲みます。どんな熱しい下痢でも、すぐ止ります。分量等は飲まずとも、差支へありません。若し陰干したものがないう時は、お茶を煎するやうにして生の葉を一匁あぶらてから煮出せばよいのです。

●「しゃくり」の妙薬

▲「しゃくり」の起りた時は、柳の葉を水一合ほどの中に入れてよく煎じて其の汁を飲ませば非常に有効である。

●鱒の妙薬

▲鱒は大層悪性の腫物です。此の腫物は往々一命にも關することあり、又痛も中々烈しく最も切めはかゆいやら女難持がします。腫物と異なる點は頂きがないことですが、腫も一つ所に集らず、筋肉の中に散亂して居

もし其種に捨て置く時は其處等一面に腐蝕して、大きな穴が出来たり、又外の場所へ出たり致します。そして、之れは大變大きな腐物でございますから、早くなさねばなりません。其れで此の種にはヨウ草と申します草がよく効能あります。之れは田の畦などに、よくある草で、葉は濃い緑色で色や匂ひは草薺草に、よく似て居ります。形は一寸と蒲公英の芽の少しく延びた様なもので、春から秋にかけて極く小さな藤色の花が咲きます。用ひ方は、この草の葉を清水でよく洗い、細く刻んで、御飯と練り交ぜ、紙に延ばして腫物の上に貼るのです。この腫物は、局部に熱を持ちますから、冷めた藥を貼りますと、大變熱持ちがよくなります。乾けば直ちに取れ代へく致しますと今まで見へなかつた、頂さも見へ良く全快致します。御飯と草との分量は半々位の草しいのです。

膀胱加答兒の妙藥

▲此の病には茯苓、白朮、地黃、澤瀉、各七分づ甘草二分、以上は二服の量で、之れを一合五勺の水一合に煎ぎめて服むのです。尤も此の藥の煎じ方極めて容易であります。最初は長く出ますから、加減して軽く煎じ、二回三回と漸次に火を強くして、濃く煮出して、服用すれば、よいのです。故に如何に忙しな方でも、面倒な事はありません。此の藥はめて安眠ですから、この様な結構な事はありません。藥は漢藥店に買つて居りますから、御買求になれはいいです。藥價は大抵十服分が二十錢以下位です。生薬を申し上げますと、第一餘り身體を動かさぬ様に、へんきやせぬ事、腫物多きもの刺激性(山椒、辛子、山葵)等のもの、酸味強きものなどを食べぬことなど最も注意を致します。

船に酔さる春藝厭

黃疽の妙藥

▲黄疽は身體は勿論眼の色も黄白色になる病氣ですが、これには神良が最も適した藥です。その用ひ方は、まず神良三升に水五升位の割合にて煮出します。二三次沸騰しましたら、良だけを取出しその汁で行水をつかふがよいです。又別に今少し濃い者汁を造り置き、日に何度も身體を拭きなさい。なほ春藝厭として、良二升に水二升の割合にて一時間程度煮し、醬油を少量加へ味をつけ、スープとして毎日湯呑茶碗に五六杯飲むがよいです。病氣が段々と回復に向かつたら、良の肉も喰べらうになさい。然らば重症でも半日位で全治します。

腎臟病の妙藥

▲腎臟病には接骨木と云ふ藥があるです。この接骨木は春先きに花を出し花は白く實は紅いのが普通です。

が、餘れには黄の實を結ぶものもあり、用ひ方は四月頃の芽生時なれば、芽を摘んで曬すのがよい。其他の季節では木の皮を用ひますが、一番上の皮は捨て、その下の皮を細く切らねば、水二合程に接骨木凡そ七分目ほど入れ、それを一合五勺程に煎じ、一合の量として用ひなさい。なほ二番も三番も煎じて一日に三四回用ひるがよろしい。又接骨木の葉を一つと、土瓶に入れ三合の水を二合位に煎じて香しも効能があるです。なほ一言注意するのは、毒うつき一息しまらうつき、又はかむらうつきと云ふのがある故、それと同様な糖氣を付けなさい。

いんさん田虫の妙藥

▲いんさん田虫には、大黃と云ふ藥草の根を取りて、さみをろしてよく搥り、その汁に酢を等分に混ぜて局部に塗るがよい、必ず全快いたします。

ANEXO II (Coleta de dados)

甘草

维基百科，自由的百科全书

甘草（學名：*Glycyrrhiza uralensis*），又名乌拉尔甘草，多年生草本植物，屬豆科。

甘草

目录

- 1 形态
- 2 分布
- 3 药用
 - 3.1 成分
 - 3.2 毒副作用
 - 3.3 作为中药甘草的同属植物
- 4 其他用途
- 5 异名
- 6 参考文献
- 7 外部链接

形态

甘草是多年生草本植物，高30~70厘米，莖直立，根呈圓柱狀，直徑有3-4公分，巨大的則有5-6公分，高一米多，最長者達3-4米。单数羽状复叶；夏季开紫色蝶状花，总状花序腋生，花密集，长5~12厘米，长1.5~2.2厘米。荚果线状长圆形，宽0.6~0.8厘米，弯曲成镰刀状或环状，有褐色腺状刺。^[1]

分布

甘草分布于中国华北、东北和西北，主要生長於乾旱的荒漠草原裡。

药用

甘草的乾燥根及地下根狀莖，在中医学中被臨床運用於滋潤緩和，中和烈藥，解毒、鎮痛、解痙、矯味、鎮咳祛痰等。在方劑中常作為佐使藥。

甘草是一种传统的中药材，用途广泛，有“十方九草”之说。它的名称很多。《神农本草经》列为上品，五世纪名医陶弘景称之为“国老”和“众药之王”。维吾尔语称“曲曲不牙”即甜棍之意。^[2]

中医学认为甘草性平，味甘，有解毒、祛痰、止痛、解痙以至抗癌等藥理作用。在中醫上，甘草補脾益氣，滋咳潤肺，緩急解毒，調和百藥。臨床應用分「生用」與「蜜炙」（炙甘草）之別。生用主治咽喉腫痛，痛疽瘡瘍，胃腸道潰瘍以及解藥毒、食物中毒等；蜜炙主治脾胃功能減退，大便溏薄，乏力發熱以及咳嗽、心悸等。甘草也是人丹的主要原料之一。



科學分類

域:	真核域 Eukarya
界:	植物界 Plantae
門:	被子植物門 Magnoliophyta
綱:	双子叶植物綱 Magnoliopsida
目:	豆目 Fabales
科:	豆科 Fabaceae
亞科:	蝶形花亞科 Faboideae
族:	山羊豆族 Galegeae
屬:	甘草屬 <i>Glycyrrhiza</i>
種:	甘草 <i>G. uralensis</i>

二名法

Glycyrrhiza uralensis
Fisch.

Ache Tudo e Região



fresh

O PORTAL DO BRASIL

[Pesquisar](#) [Animais e Meio Ambiente](#) [Endereços Úteis](#) [SAnunçie](#) [Bate Papo](#) [HOME](#)
[Lixo Recicle](#) [Emprego](#) [Astronomia](#) [Desaparecidos](#) [Notícias](#) [Fale Conosco](#)

[Voltar](#)

Alcaçuz

Anunciar no Ache Tudo e Região é certo que será visto.

Alcaçuz Medicinal

Propriedades antiespasmódicas, diuréticas, anti-inflamatórias, anti-sépticas e expectorantes. Auxillar no tratamento de úlceras de estômago, bronquites e tosse catarrais, rouquidão, feridas e furúnculos. Bochecho para inflamações bucais com infuso. Compressas de infusão da raiz acalmam conjuntivite aguda.



Como regulador intestinal: Colocar 100 gs de alcaçuz em pó em um pouco de água e misturar mais 20 gs de erva doce moída. Tomar uma colher de sobremesa à noite.
 Infuso : Chá por decoção com 2 colheres de sopa de raiz moída para 1 litro de água, fervendo por 10 minutos. Tomar 3 vezes ao dia sem açúcar. Para crianças reduzir a quantidade de erva para 1/3.
 Compressas (uso externo) : Chá por decoção como anterior, aumentando a quantidade de erva para 6 colheres de sopa para 1 litro de água.
Cosmética utilização:

Uso caseiro: Muito apreciado para mascar por aqueles que pretendem abandonar o cigarro.
Uso culinário: Edulcorante (corretivo de sabor) em preparados farmacêuticos e de confeitaria.
Uso mágico:
Aromaterapia:
 Efeitos colaterais: Altas doses por longos períodos de tempo apresentam hipertensão arterial. Em pequenas doses não tem problema. É inadequado para água do chimirrão. Contra-indicada para diabéticos.

Planta arbustiva de 1 a 2 metros de altura, raízes fortes e volumosas, estolhos subterrâneos horizontais. Folhas compostas com visgo na parte inferior. Flores azuis ou lilazes, em pequenos cachos em forma de espiga. O fruto é uma cápsula alongada, contendo várias sementes. Desenvolve-se em campos secos, arenosos ou pedregosos. Colher rizomas e raízes de 4 mm de diâmetro. Secar à sombra.
 Alcaçuz da terra- periantra uruçú huê, vegeta espontaneamente no Paraná e SP. Raiz preta por fora e amarela por dentro. Caule esbranquiçado, folhas opostas, flores rosas ou azuis. Uso medicinal Moléstias Inflamatórias e diuréticas.

Reino: Plantae	Subfamília: Faboideae
Divisão: Magnoliophyta	Tribo: Galegeae
Classe: Magnoliopsida	Gênero: Glycyrrhiza
Ordem: Fabales	Espécie: G. glabra
Família: Fabaceae	Nome binomial Glycyrrhiza glabra

Opine pela inteligência ("PLANTE UMA ÁRVORE NATIVA")

Conheça o [Ache Tudo e Região](#) o portal de todos brasileiros. Coloque este portal nos seus favoritos. Cultive o hábito de ler, temos diversidade de informações úteis ao seu dispor. Seja bem vindo, gostamos de suas críticas e sugestões, elas nos ajudam a melhorar a cada ano.

Copyright © 1999 [Ache Tudo e Região]. Todos os direitos reservados. Revisado em: 15 abril, 2011. Não nos responsabilizamos pelo conteúdo expresso nas páginas de parceiros e ou anunciantes. (Privacidade e Segurança) Melhor visualizado em 1024x768

Glycyrrhiza uralensis

From Wikipedia, the free encyclopedia

Glycyrrhiza uralensis, also known as **Chinese liquorice**,^[3] is a flowering plant native to Asia, which is used in traditional Chinese medicine.

Contents

- 1 Medicinal uses
 - 1.1 Side effects
- 2 See also
- 3 References
- 4 External links

Medicinal uses

Liquorice root, or 'radix glycyrrhizae', is one of the 50 fundamental herbs used in traditional Chinese medicine, where it has the name *gān cǎo* (Chinese: 甘草).^[1] It is usually collected in spring and autumn, when it is removed from the rootlet and dried in the sun. Liquorice root is most commonly produced in the Shanxi, Gansu and Xinjiang regions of China.^[4]

As well as traditional Chinese medicine, Liquorice root is used in Greco-Arab and Unani medicines, as well as in the traditional medicines of Japan, Korea, Vietnam, Pakistan, India and other Asian nations^[citation needed]. Its Arabic name is 'Asal-as-Soos' and in Pakistan / India it is referred as 'Mulethi'. The Greco-Arab (Unani) Medicine recommend its oral use after removal of external layer to avoid side effects.^[citation needed] People with heart conditions or high blood pressure should avoid ingesting extensive amounts of liquorice, as it can further heighten blood pressure and lead to stroke.^[medical citation needed]

A Chinese legend tells how liquorice root first came to be used in traditional Chinese medicine:

A long time ago, there was an old doctor with excellent medicine skills. He opened his medical office in his home with a few students as assistants. One time, he had to leave home for a couple of days, and before the old doctor left, he gave his students several drug packages in order for them to help out with the home patients. The old doctor did not return home on time, and the medicine he left for his students were running out, and

Glycyrrhiza uralensis



Scientific classification

Kingdom:	Plantae
(unranked):	Angiosperms
(unranked):	Eudicots
(unranked):	Rosids
Order:	Fabales
Family:	Fabaceae
Genus:	<i>Glycyrrhiza</i>
Species:	<i>G. uralensis</i>

Binomial name

Glycyrrhiza uralensis
Fisch.^[1]

Synonyms

Glycyrrhiza asperrima var.
desertorum Regel
Glycyrrhiza asperima var.
uralensis Regel
Glycyrrhiza glandulifera Ledeb.
^[2]

Glycyrrhiza uralensis


Asian Licorice [learn more about names for this taxon](#)

Tweet 0 Like 0

[add to a collection](#)

You've arrived here by searching for *Glycyrrhiza uralensis*. [Click here to see other search results.](#)

- Overview
- Detail
- 2 Media
- 2 Maps
- Names
- Community
- Resources
- Literature
- Updates



Glycyrrhiza uralensis (TRUSTED)
Public Domain - Campbell, Dana
Source: [EOL Rapid Response Team](#)

[see all media](#)
[see all maps](#)

Classification

Classification from [Species 2000 & ITIS Catalogue of Life: April 2013](#) selected by [C. Michael Hogan](#) - [see more](#)

- Plantae ±
- Tracheophyta ±
- Magnoliopsida ±
- Fabales ±
- Fabaceae ±
- Glycyrrhiza ±
- Glycyrrhiza uralensis* Fisch.
- Glycyrrhiza acanthocarpa* (Lindl.) M. Black
- Glycyrrhiza aspera* Pall.
- Glycyrrhiza astragalina* Hook & Arn.
- Glycyrrhiza bucharica* Regel
- Glycyrrhiza echinata* L.
- Glycyrrhiza glutinulosa* X. Y. Li
- Glycyrrhiza gurycarpa* P. C. Li
- Glycyrrhiza leucica* Desf.
- Glycyrrhiza tomentosissima* Tausch
- 10 more... [show full tree...](#)

IUCN threat status: **Not evaluated**

Brief Summary

[read full entry](#)

[learn more about this article](#)

Glycyrrhiza uralensis, or Asian Licorice, is a legume native to central Asia, China, and Japan. The root has been used in traditional medicine throughout Asia and the Middle East for thousands of years. In China, licorice is second in popularity only to ginseng and written record of its use goes back as far as 3,000 years. It was used to treat wounds, strengthen bones, and promote muscle growth.

Licorice root has historically been used for a wide range of ailments from respiratory distress to digestive irritation and is still popular today in herbal remedies for boosting the immune system, improving mental functions, and countering stress, among numerous uses. Botanical researchers have analyzed licorice and identified many active compounds.

A key compound, glycyrrhizin, is responsible for licorice's distinctive sweetness. The genus name "Glycyrrhiza" means "sweet root" in Greek, but most licorice candy today is flavored with anise instead.

UNREVIEWED © Rachel Sargent - Supplier: [Rachel Sargent](#)

Present in 22 collections [see all](#) Belongs to 1 community

Reviewed by 1 curator

[learn how to curate](#)



C. Michael Hogan
Physicist

Latest updates

[see all](#)



Dana Campbell selected "Brief Summary" to show in Overview on "[Glycyrrhiza uralensis](#) Fisch."

4 MONTHS AGO
[reply](#)



C. Michael Hogan commented on "Localities documented in [Tropicos sources](#)":

see other range text objects here, in order to obtain clearer total range picture outside of china.

8 MONTHS AGO
[reply](#)



C. Michael Hogan marked "Localities documented in [Tropicos sources](#)" as visible on the "[Glycyrrhiza shiheziensis](#) X.Y. Li" page.

8 MONTHS AGO
[reply](#)

02

キンカン

出典: フリー百科事典『ウィキペディア (Wikipedia)』

キンカン (金柑) は、ミカン科キンカン属 (*Fortunella*) の常緑低木の総称。別名キンキツ (金橘)。

目次

- 1 概要
- 2 言葉
- 3 利用
 - 3.1 食用
 - 3.2 薬用
 - 3.3 観賞用
- 4 種
- 5 主な品種
- 6 主なブランド
- 7 マルミキンカン
 - 7.1 特徴
- 8 ニンポウキンカン
 - 8.1 歴史
- 9 写真
- 10 外部リンク

概要

中国の長江中流域原産。

言葉

俳句では秋の季語になっている。

英語などの「Kumquat」もしくは「Cumquat」は「金橘」の広東語読み「gam¹gwat¹ (カムクワト)」に由来する。

利用

食用

果実は果皮ごとあるいは果皮だけ生食する。皮の中果皮、つまり柑橘類の皮の白い綿状の部分に相当する部分に苦味と共に甘味がある。果肉は酸味が強い。果皮のついたまま甘く煮て、砂糖漬け、蜂蜜漬け、甘露煮にする。甘く煮てから、砂糖に漬け、ドライフルーツにすることもある。

薬用

果実は民間薬として咳や、のどの痛みに効果があるとされ、金橘 (きんきつ) という生薬名でいうこともある。果皮にはヘスペリジン (ビタミンP) を多く含む。

キンカン



マルミキンカン

分類

界: 植物界 Plantae
 門: 被子植物門 Magnoliophyta
 綱: 双子葉植物綱 Magnoliopsida
 目: ムクロジ目 Sapindales
 科: ミカン科 Rutaceae
 属: キンカン属 *Fortunella*

学名

Fortunella

和名

キンカン (金柑)

英名

Kumquat, Cumquat

Kumquat

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

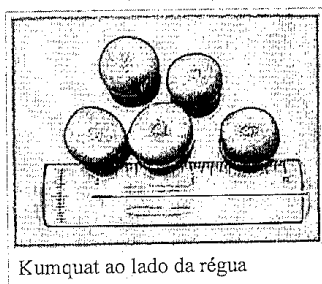
Kumquat é o nome chinês (em dialecto cantonês), do fruto e da árvore com o nome científico de **Fortunella japonica**. A sua árvore não atinge grande altura, raramente atingindo mais de 1,5m de altura. É semelhante a uma pequena laranjeira.

O Kumquat é um pequeno fruto oval, de 2 a 5 cm de diâmetro, que quando está maduro é laranja-amarelado. É um fruto comestível.

Também apelidado de Kinkan, assemelha-se a uma pequena laranja, pouco maior que um ovo de codorniz.

De sabor adocicado e ácido, pode-se comer com a casca.

Muito apreciado na confecção de doces e compotas. Também é utilizado em produtos cosméticos e de beleza.



Kumquat ao lado da régua

Obtida de

"<http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Kumquat&oldid=34842654>"
 Categorias: Árvores | Frutos | Citrinos



Kumquat

Classificação científica

Reino: Plantae
 Divisão: Angiospermas
 Classe: Eudicots
 Ordem: Rosids
 Subordem: Sapindales
 Tribo: Citreae
 Género: *Fortunella*
 Espécie: *F. japonica*

Nome binomial

Fortunella japonica

- Esta página foi modificada pela última vez à(s) 05h09min de 27 de março de 2013.
- Este texto é disponibilizado nos termos da licença Atribuição-Partilha nos Mesmos Termos 3.0 não Adaptada (CC BY-SA 3.0); pode estar sujeito a condições adicionais. Consulte as condições de uso para mais detalhes.

Fortunella japonica

[add to a collection](#)

Kumquat [learn more about names for this taxon](#)

Tweet: 0 Like: 0

Overview Detail 7 Media 2 Maps Names Community Resources Literature Updates



Fortunella margarita **TRUSTED**
 Bugs 66
Source: EOL Interns LifeDesk



[see all media](#)
[see all maps](#)

IUCN threat status: [Not evaluated](#)

Brief Summary

[read full entry](#)

[learn more about this article](#)

Citrus japonica, the kumquat is a small shrub or tree in the [Rutaceae](#) (citrus family) that originated in China and is now grown in tropical, semi-tropical, and warm temperate regions worldwide for its small, sweet and sour fruit, which is eaten whole (including the thin rind and seeds). Although previously classified as four species in a separate genus, *Fortunella japonica* (round or marumi kumquat), *F. margarita* (oval kumquat), *F. hindsii*, and *F. crassifolia*, kumquats are now considered to consist of various cultivars or varieties of a single [Citrus](#) species.

The kumquat tree is shrubby and compact, growing up to 5 m (16 ft) tall. Branches have numerous branchlets that are thornless or have thorns of lengths varying from under 1 to 5 cm (under 0.25 to 2 in). Leaves are alternate, lanceolate, and small, 3.25-8.6 cm (1.25 to 3.3 in) long. Flowers are fragrant and white, with 5 parts, and are borne singly or in clusters of up to 4 in the axils (where leaf meets stem). Fruits vary from round to oval or egg-shaped, is oval-oblong or round, 1 to 3.5 cm (0.5 to 1.25 in) across, with a thin peel that ripens to yellow, golden, or reddish-orange. The peel, which is edible (with a spicy outer layer and sweet inner layer), is covered with conspicuous oil glands, clings tightly to the pulp inside. The pulp is divided into 3 to 7 segments (some cultivars have more than others) with 2 to 5 small pointed seeds (or sometimes none).

Kumquats, which are high in vitamins A and C and potassium, are eaten fresh or processed into preserves, jams, marmalades, or candied. They are sometimes pickled or made into sauce, and are used to flavor meat and poultry dishes.

Kumquats, which have been called the "little gold gems of the citrus family," are hardier, more disease-resistant, and more cold-tolerant than many other citrus species, and are often cultivated as ornamentals as far north as central Florida with in the U.S. The more common oval kumquats are grown commercially in Brazil, the U.S. (California and Florida), Israel, and Morocco, while round kumquats are primarily produced in China, Japan, and Vietnam.

Found in 4 classifications [see all](#)

Species recognized by [Species 2009 & ITIS Catalogue of Life: April Plantae](#)

- [Tracheophyta](#)
- [Magnoliopsida](#)
- [Sapindales](#)
- [Rutaceae](#)
- [Fortunella](#)
 - [Fortunella japonica](#) (Thunb.) Swingle
 - [Fortunella bayangica](#) C.C. Huang
 - [Fortunella crassifolia](#) Swingle
 - [Fortunella hindsii](#) (Champ. ex Benth.) Swingle
 - [Fortunella margarita](#) (Lour.) Swingle
 - [Fortunella venosa](#) (Champ. ex Benth.) C.C. Huang

Reviewed by 1 curator [learn how to curate](#)

Jacqueline Courteau
Ecologist

Latest updates [see all](#)

Jacqueline Courteau added text to "[Brief Summary](#)" on "[Fortunella japonica](#) (Thunb.) Swingle".

Citrus japonica, the kumquat is a small shrub or tree in...

ABOUT 1 YEAR AGO
[reply](#)

Jacqueline Courteau marked "[Fortunella margarita](#)" as trusted on the "[Fortunella margarita](#)" page.

ABOUT 1 YEAR AGO
[reply](#)

Jacqueline Courteau marked "[Fortunella japonica](#)" as trusted on the "[Fortunella japonica](#)" page.

ABOUT 1 YEAR AGO
[reply](#)

Jacqueline Courteau marked "[Citrus japonica Margarita](#)" as trusted on the "[Citrus japonica Margarita](#)" page.

ABOUT 1 YEAR AGO
[reply](#)

04

ザクロ

出典: フリー百科事典『ウィキペディア (Wikipedia)』

ザクロ(石榴、柘榴、若榴、学名: *Punica granatum*)とは、ザクロ科ザクロ属の落葉小高木、また、その果実のこと^[2]。

庭木などの観賞用に栽培されるほか、食用としても利用される^[3]。

目次

- 1 分類
- 2 形態・生態
- 3 分布・生育地
 - 3.1 栽培
 - 3.2 伝播
- 4 保全状況評価
- 5 人間との関わり
 - 5.1 語源
 - 5.2 観賞用
 - 5.3 食用
 - 5.4 薬用
 - 5.4.1 樹皮・根皮
 - 5.4.2 果皮
 - 5.4.3 花
 - 5.4.4 種子
 - 5.4.5 果汁
 - 5.5 その他の利用
 - 5.6 文化
- 6 脚注
- 7 参考文献
- 8 関連項目
- 9 外部リンク

分類

ザクロ科(学名: Punicaceae)は、ザクロ属(学名: *Punica*)のみからなる^[4]。また、ザクロ科の植物は、ザクロとイエメン領ソコトラ島産のソコトラザクロ(*Punica protopunica*)の2種のみである^[5]。

ザクロ

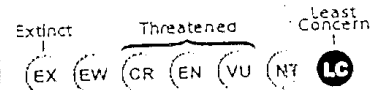


Punica granatum

保全状況評価

LEAST CONCERN

(IUCN Red List Ver.3.1 (2001))



分類 (APG III)

界: 植物界 Plantae

階級なし: 被子植物 Angiosperms

階級なし: 真正双子葉類 Eudicots

階級なし: コア真正双子葉類 Core eudicots

階級なし: バラ類 Rosids

階級なし: 真正バラ類II Eurosids II

目: フトモモ目 Myrtales

科: ミソハギ科 Lythraceae

属: ザクロ属 *Punica*

種: ザクロ *P. granatum*

学名



Plantamed

Última Revisão: 17/05/2013 13:58:54

Punica granatum L. - ROMÃ

Nome científico *Punica granatum* L.

Família: Punicaceae.

Sinônimos botânicos: não encontrados na literatura consultada.

Outros nomes populares: romeira, romeira-da-granada, romanzeira, pomegranate, grenadier e chiendent (francês), granado, mangrano e granado (espanhol), melograno (italiano), zakuro (japonês), witch grass (inglês).

Constituintes químicos: alcalóides (peretierina, isoperetierina, metil-isoperetierina, pseudo-peretierina), taninos, Vitamina B1 (tiamina), Vitamina B2 (riboflavina), sais minerais (fósforo, potássio, sódio, cálcio, ferro).

-Casca do fruto: taninos, resina, açúcares, pigmentos (antocianinas).

-Flores: taninos, pigmentos (antocianinas).

-Sementes: ácidos orgânicos (cítrico, málico e tartárico), vitamina C, água, açúcares.

Propriedades medicinais: adstringente, antidiarréica, antidisentérica, antiinflamatório, anti-séptico, antitérmica, antivirótica, diurético, eupéptica, mineralizante, tônico, vermífuga.

Indicações: aftas, amigdalite, angina da garganta, blenorria, chagas na boca, cólica intestinal, diarreia, difteria, disenteria amebiana, dispepsia, doenças gastrintestinais, doenças do aparelho genito-urinário, dores de garganta, espasmo, desinfetar ferida, febre, fortalece as gengivas, garganta, gases, gengiva, hemorragia do útero, hemorróidas, inflamação, lavagem dos olhos, lavagem vaginal, leucorréia, tênia (vermes), metrorragia, prolapso do útero, solitária (teníase), verminoses, úlceras da boca.

Parte utilizada: sementes, casca do fruto e do tronco, casca da raiz.

Contra-indicações/cuidados: os alcalóides são muito tóxicos e podem provocar náuseas, vômitos e até a morte. A toxicidade em extratos é reduzida pois há a formação de um complexo entre os alcalóides e os taninos. Em alguns países, seu uso é proibido devido à concentração de alcalóides. Há registros de intoxicações seguidas de morte, pela ingestão de 150g de pó da casca da raiz.

Efeitos colaterais: em excesso náuseas, vômitos e até a morte.

Modo de usar: infusão, xarope, decocção.

- Infusão da casca dos frutos, em gargarejo: aftas e dores de garganta;

- Infusão das folhas: lavar os olhos;

- Decocção de 3 colheres de sopa da casca do caule ou da raiz em 1 copo de água. Dividir em 3 doses a serem bebidas em um dia. No dia seguinte, tomar um laxante.

- Suco: difteria, inflamações gastrintestinais e afecções genito-urinárias;

- Xarope do suco: anginas e afecções da garganta;

- Infusão da polpa da romã: diarreia;

- Decocção de 40 a 60g do pó da casca do tronco, da raiz ou do fruto em 1 copo de água. Tomar 3 a 4 vezes no espaço de 1 hora;

- Fruto: mascar no máximo 10 pedaços de casca dos frutos por dia: inflamações da boca e garganta;

- Decocção de 1/4 da casca de um fruto por 10 minutos em 1 copo de água.

- decocção da casca de fruta e do arbusto: desinfetar ferida, inflamação de garganta e boca, gases. Tomar 2 a 3 xícaras de chá ou fazer gargarejo da decocção.

Romã

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

A **romã** é uma infrutescência da romãzeira (*Punica granatum*) e não uma fruta. O seu interior é subdividido por finas películas, que formam pequenas sementes possuidoras de uma polpa comestível.

Índice

- 1 História
- 2 Cultivo e Comércio
- 3 Benefícios para a saúde
- 4 Referências
- 5 Ligações externas
- 6 Referências

História

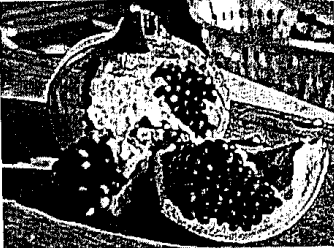
Segundo pesquisadores russos, a romãzeira provém da Grécia, Síria e Chipre e também centro do Oriente Próximo, que inclui o interior da Ásia Menor, a Transcaucásia, o Irã e as terras altas do Turcomenistão, junto com outras plantas frutíferas como a figueira, macieira, pereira, marmeleiro, cerejeira, amendoeira, avelaneira e castanheira.

A importância da romã é milenar, aparece nos textos bíblicos, está associada às paixões e à fecundidade. Os gregos a consideravam como símbolo do amor e da fecundidade. A árvore da romã foi consagrada à deusa Afrodite, pois se acreditava em seus poderes afrodisíacos. Para os judeus, a romã é um símbolo religioso com profundo significado no ritual do ano novo quando sempre acreditam que o ano que chega sempre será melhor do que aquele que vai embora.

Quando os judeus chegaram à *terra prometida*, após abandonarem o Egito, os 12 espias que foram enviados para aquele lugar voltaram carregando romãs e outros frutos como amostras da fertilidade da terra que Jeová (Deus) prometera. Ela estava presente nos jardins do Rei Salomão. Foi cultivada na antiguidade pelos fenícios, gregos e egípcios. Em Roma, a romã era considerada nas cerimônias e nos cultos como símbolo de ordem, riqueza e fecundidade.

Os semitas a chamavam de "rimmon", para os árabes era conhecida como "rumman", e mais tarde, os portugueses a chamaram de romã ou "roman". Na Idade Média a romã era frequentemente considerada como um fruto cortês e sanguíneo, aparecendo também nos contos e fábulas de muitos países. Os povos árabes salientavam os poderes medicinais dos seus frutos e como alimento. Tanto a planta, como o fruto, têm sido utilizados em residências ou em banquetes pelo efeito decorativo das suas flores e dos seus frutos, além do seu uso como cerca viva e planta ornamental.

Romã



Punica granatum

Classificação científica

Reino: Plantae

Filo: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Myrtales

Família: Lythraceae

Género: *Punica*

Espécie: *P. granatum*

Nome binomial

Punica granatum

Linéu



[Início](#) | [Glossário](#) | [Eventos](#) | [Fórum](#) | [Contato](#)

procure aqui ... Ir

[Jardinagem](#) [Paisagismo](#) [Listão de Plantas](#) [Pragas e Doenças](#) [Softwares](#)
[Empresas e Profissionais](#) [Perguntas Respostadas](#)

Romãzeira – Punica granatum

Publicado em 12 de agosto de 2013 por Raquel Patro

Luminaria Solar de Jardim

clickmart.com.br/luminarias-oferta

Kit 8 Pçs Oferta Especial - 60% OFF R\$
8,73 Unidade - Ganhe 5% Boletão



Anúncios Google

- ▶ [Punica granatum](#)
- ▶ [Paisagismo plantas](#)
- ▶ [Plantas jardim](#)

Nome Científico:
Punica granatum
 Nomes Populares:
Romãzeira, Romã,
Romeira
 Família: Lythraceae
 Categoria: Árvores,
Árvores Frutíferas,
Bonsai, Medicinal
 Clima: Continental,
Equatorial,
Mediterrâneo,
Subtropical, Tropical
 Origem: Oriente Médio



Foto: Christiane Calderan

Receba o
Jardineiro.net no
seu e-mail!

Cadastrar e-mail

Ajude este site.
Vote!

0



Anúncios Google

- ▶ [Flores de jardim](#)
- ▶ [Vasos para jardim](#)
- ▶ [Flores](#)

Destaque

Agroriverde
Jardinagem
Mágica da Terra
Ecolhado

Altura: 2,4 a 3,0 metros, 3,0 a 3,6 metros, 3,6 a 4,7 metros

Luminosidade: Sol Pleno

Ciclo de Vida: Perene



Compartilhe no Facebook



Imprimir

A importância da romã é milenar, ela aparece nos textos bíblicos e os gregos a consideravam como símbolo do amor e da fecundidade. Para os judeus, a romã é um símbolo religioso com profundo significado no ritual do ano novo, pois acredita-se que o ano que chega sempre será melhor do que aquele que vai embora.

É uma árvoreta que atinge de 2 a 5 m, de tronco acinzentado e ramos avermelhados quando novos. A romãzeira se adapta desde os climas tropicais e subtropicais aos temperados e mediterrânicos. As flores da romãzeira são vermelho-alaranjadas e simples, ocorrendo variedades de flores dobradas como a "Legrellei". Os frutos são esféricos, com casca coriácea e grossa, amarela ou avermelhada manchada de escuro. O seu interior é composto de muitas sementes, cobertas por um tegumento espesso, polposo de cor rósea ou avermelhado, de sabor ácido e doce. É esta polpa que envolve as sementes a parte comestível do fruto.

Sua popularidade no paisagismo tem aumentado muito nos últimos tempos. A utilização da romãzeira é usual em jardins de estilo mediterrâneo e é crescente seu cultivo em vasos, adaptando-se aos jardins em varandas e pequenos espaços. A variedade "Nana" (Mini-romãzeira) é a mais apropriada para esta utilização.

Pode ser cultivada em grande variedade de solos, preferindo os profundos, sempre sob sol pleno. Rústica, tolera moderadamente a salinidade, as secas e o encharcamento. Resiste às temperaturas baixas de inverno e é sensível às geadas tardias de primavera. Multiplica-se por sementes.

Marcado com: comestível

Categorias:

Medicinal:

Indicações: afecções da boca, afecções dos olhos, afecções da pele, amigdalites, cólicas intestinais, envelhecimento, doenças cardíacas

Propriedades: anti-séptico, anti-inflamatório, antioxidante, adstringente, diurético

Partes Utilizadas: frutos, raízes, folhas

Compre Terra

Paisagismo Ltda

Eliane Magalhães

Galpão 5 – Comércio e

Importação, Ltda.

Eventos

42ª Exposição Padrão de Flores

Nos dias 7 e 8 de novembro, no Espaço Séjour, acontecerá a 42ª Exposição do Clube Paulista de Jardinagem. Com entrada gratuita, o evento este ano contará com aproximadamente 70 expositores e cerca de Leia mais »

スイバ

出典: フリー百科事典『ウィキペディア (Wikipedia)』

スイバ(蓼・酸い葉、学名: *Rumex acetosa*)はタデ科の多年草。ギシギシという地方名もある。また、スカンポ、スカンボなどの別名でも呼ばれることもあるが、これらはイタダリの方言名としても用いられることが多い。英名からソレルとも呼ばれる。北半球の温帯に広く分布し、田畑や道端によく見られる。

葉は長く、付け根は矢尻型になる。雌雄異株で、花は春から初夏にかけて咲く。葉を噛むと酸味があり、スイバ(酸い葉)などの語源となっている。



田畑や道端に多くみられる(5月)

日本では野生のもの新芽を山菜として春先にイタドリ同様に食べるが、ヨーロッパでは古くからしばしば食用(スープの実など)にされ、野菜として栽培品種もあった。また、古代エジプトでは、食用のほかに薬用

にも使われた。ただしシュウ酸を多く含むので、大量に食べると中毒の恐れがある。

1923年に木原均と小野知夫によって、X染色体とY染色体を持つことが報告された。これは種子植物に性染色体があることを初めて示した発見の一つである。スイバの性決定は、シヨウジョウバエなどと同じく、X染色体と常染色体の比によって決定されている。

参考文献

- 小野知夫「高等植物の性決定と分化」『最近の生物学』第4巻、駒井卓、木原均、培風館、1951年、30-47ページ。

「<http://ja.wikipedia.org/w/index.php?title=スイバ&oldid=47765301>」から取得
カテゴリ: タデ科 | 草 | ヨーロッパの食文化 | ハーブ

- 最終更新 2013年5月8日 (水) 02:56 (日時は個人設定で未設定ならばUTC)。
- テキストはクリエイティブ・コモンズ 表示-継承ライセンスの下で利用可能です。追加の条件が適用される場合があります。詳細は利用規約を参照してください。



スイバ

スイバ

分類

- 界: 植物界 Plantae
- 門: 被子植物門 Magnoliophyta
- 綱: 双子葉植物綱 Magnoliopsida
- 亜綱: ナデシコ亜綱 Caryophyllidae
- 目: タデ目 Polygonales
- 科: タデ科 Polygonaceae
- 属: スイバ属 *Rumex*
- 種: スイバ *R. acetosa*

学名

Rumex acetosa

L.

和名

スイバ

英名

Common Sorrel

Azeda

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

A **azeda** (*Rumex acetosa*), também conhecida em Portugal como azedas, azedas-bravas, erva-vinagreira ou vinagreira¹, é uma planta do género *Rumex* que cresce no Norte da Península Ibérica. No Brasil é conhecida como azedinha.

Apesar de crescer em qualquer tipo de solo, a azeda prefere os que são ricos em ferro, os terrenos húmidos dos bosques e as zonas sombrias perto de cursos de água.

Índice

- 1 Cultivo
- 2 Usos
- 3 Propriedades
- 4 Variedades
- 5 Referências
- 6 Ligações externas

Cultivo

É uma planta fácil de cultivar e pode recolectar-se entre os meses de Abril e Junho.

Usos

Graças ao seu sabor peculiar, usa-se como condimento na elaboração de vários pratos, cozida ou em saladas. A sopa de azedas é um prato popular em vários países europeus. Apresenta efeitos diuréticos. Devido ao elevado conteúdo de Vitamina C considera-se antiescorbútica.

Propriedades

A acidez da azeda deve-se ao bioxalato de potassa (5 a 9%), que é também um dos principais responsáveis pelas suas qualidades medicinais. Contém vitamina C (80 mg/100 g), quercitrina, vitexina e derivados antraquinónicos como a emodina e taninos.² Outro componente de interesse é o resveratrol.

Variedades

- *Rumex acetosa* subsp. *acetosa* L.
- *Rumex acetosa* subsp. *alpestris* (Jacq.) A.Löve
- *Rumex acetosa* subsp. *ambiguus* (Gren.) A.Löve

Azeda



Classificação científica

Reino: Plantae
 Divisão: Magnoliophyta
 Classe: Magnoliopsida
 Ordem: Caryophyllales
 Família: Polygonaceae
 Género: Rumex
 Espécie: *R. acetosa*

Nome binomial
Rumex acetosa
 (L.)

A. BALBOCH. A FLORA NACIONAL NA
 MEDIANA DOMESTICA KZ. 7. 1902